ANO 26.º · QUARTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1946 · N.º 8435

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

MOVIMENTO

Se os povos vivessem em perpetua adoração, evitando qualquer movimento que os desviasse do culto dos antigos e fatigados principios, as sociedades envelheceriam suavemente, sem apetites, sem aspirações e sem febres malignas.

Porque não acontece assim?

A vida exige de todos nós um esforço de renovação a que não podemos fugir, visto que ela nos impõe deveres rigorosos que significam um pouco mais ou menos isto—lutar pela verdade e pela justiça.

Não existe em nós, profundamente enraizada, a necessidade de progredir, no sentido do melhor?

A' medida que a razão alarga o seu império e a consciência afirma a sua impecável atitude, perante o bem e o mal, o homem tem de sentir uma profunda inquietação que o obriga a interrogar-se e a interrogar o mundo que o rodeia.

Não é este o mais universal dos factos históricos?

Podemos nós resignar-nos a um inteiro alheamento da nossa sorte, do nosso destino? O facto de nos acharmos num determinado espaço e numa dada altura do tempo não nos indica claramente que sucedemos a gerações que se continuam no trabalho, no pensamento e no desejo de criar e construir?

Em «Novidades» de hoje, vem um artigo de Duque Vieira em que se diz:

—De novo nos encontramos hoje perante problemas de inevitavel transformação social; também a sociedade actual está a morrer—ou condenada á morte—para dar lugar a uma nova sociedade. Bastou um século para o individualismo plutocrata se destruir a si próprio pelos excessos revoltantes a que deu origem. A liberdade sem limites tornou-se campo aberto a especulações de toda a espécie, á tirania disfarçada de todos os potentados da publicidade e do capital. Abandonados a si próprios, sob a forma individualista de cidadão eleitor, os mais

(Continua na pag. central)

A parada da Vitória

não terá a colaboração de russos, polacos e jugoslavos?

LONDRES, 22—O correspondente diplomático da Reuter escreve que a publicação da lista dos países que tomarão parte na parada da Vitória que se realiza em Londres no dia 8 de Junho, crêem os circulos bem informados de Londres estar retida por os Governos russo, polaco e jugoslavo não terem dado resposta definitiva ao convite britanico. Se o desfile da Vitória se realizar sem a presença dum contingente soviético, crê-se que terá um efeito desastroso sobre a opinião publica britanica, e criará o receio de que a camaradagem de armas que deu a vitória no ano passado não continue na paz. As razões da hesitação soviética são por enquanto obscuras; mas os observadores desta cidade crêem que a Russia poderá ter a opinião de que o fim da guerra já foi suficientemente celebrado com o desfile em Berlim, no dia do aniversário da vitória sobre a Alemanha.—(Reuter).

O discurso de Byrnes comentado pela Imprensa britanica

LONDRES, 22—Segundo o redactor diplomático do «Daily Herald» os circulos governamentais britanicos estão a estudar cuidadosamente a sugestão de James Byrnes no seu discurso de segunda-feira á noite de que no caso de não se chegar a acordo entre os 4 ministros dos Estrangeiros a Assembleia Geral da O. N. U. podia tomar o encargo de fazer a paz. Os comentários da Imprensa desta manhã apoiam a proposta de Byrnes, menos o do «Daily Mail», que diz: «Se a Russia não concordar com os tratados de paz, devem ser concluidos sem ela». O «Daily Worker» diz que a proposta é «impudente e ditatorial».—(R.).

O conflito persa

aproxima-se duma solução satisfatória

Cessou a luta entre os adversários

TEHERÃO, 22—Um destacamento militar persa, completamente equipado e municiado, partiu ontem desta capital para Karaj, para reforçar as tropas persas que guarnecem a fronteira Norte da Pérsia.

Segundo informam os circulos militares, o envio daquele destacamento tem o objectivo de reforçar as tropas iranianas naquela região, no caso de serem atacadas pelas fôrças militares de Azerbeidjan.

As fôrças governamentais receberam instruções explicitas do ministro da Guerra de Teherão para não atacarem as fôrças de Azerbeidjan. Por sua vez, Pishevari, chefe do Governo autónomo do Azerbeidjan, deu instruções ás suas fôrças para que se contivessem de levar a cabo quaisquer provocações e que limitassem a sua acção a defender as suas linhas e posições contra qualquer traição por parte das fôrças do Governo de Teherão.

Rádio Tabriz aprovou a prisão de Kordestani Dashti, membro do Parlamento de Teherão e politico de nomeada, ordenada por Cuavam Sultaneh, juntamente com outros dois politicos preponderantes, e diz que a prisão daqueles três reaccionários demonstra um acto de boa vontade de Guavam para com os governantes de Azerbeidjan.

O principe Firouz, referindo-se á prisão dos três politicos persas, disse aos correspondentes da Imprensa estrangeira que se tratava de reaccionários que estavam a torpedear a segurança publica e conspiravam contra o Governo constitucional.

Firouz acrescentou que se realizariam eleições gerais na Pérsia, logo que fôsse resolvido o problema do Azerbeidjan, que está muito próximo de ser solucionado, segundo a opinião do informador oficial do Governo central.—(U. P.).

Já não há russos no Azerbeidjan

NOVA YORK, 22—Hussein Ala Paxá, embaixador da Pérsia em Washington, transmitiu hoje ao Conselho de Segurança um telegrama de Gmavau Es Sultaneh, primeiro-ministro do seu país, declarando que a comissão de inquérito em Azerbeidjan informou que «não havia vestigios de tropas russas, equipamentos ou meios de transportes russos na provincia de Azerbeidjan». A comissão acrescentou que, tendo ouvido várias pessoas dignas de crédito nos centros que visitou, teve conhecimento de que as tropas russas evacuaram totalmente o Azerbeidjan em 6 de Maio corrente. —(Reuter).

Gromyko entende que o assunto deve ser retirado da agenda da O. N. U.

NOVA YORK, 22—Afirma-se no circulos autorizados que Andrei Gromyko, delegado soviético, não assistirá á reunião de hoje do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Segundo ele declarou aos jornalistas, a noticia da evacuação total das tropas russas da Pérsia dá ao Conselho de Segurança, em sua opinião, uma oportunidade para pôr termo ao debate sobre o caso persa.

Gromyko manifesta também o ponto de vista de que esse debate tem diminuido o prestigio do Conselho de Segurança e enfraquecido a sua autoridade, obrigando os delegados russos a afastarem-se das reuniões do Conselho. Considera-se possivel que alguns dos delegados manifestem o desejo de que se adie o caso da Pérsia por alguns dias antes dedecidir se o Conselho de Segurança o deve retirar da sua agenda de trabalhos.

Segundo informações recebidas por alguns dos delegados, as autoridades do Azerbeidjan continuam a estabelecer restrições aos esforços dos representantes consulares britanicos e americanos para investigar quanto á evacuação das tropas russas daquele territorio.—(Reuter).

O que é o Azerbeidjan

terra do fogo e do petróleo

cuja capital, Tabriz,

tem uma situação privilegiada

como centro de comunicações

Entre Teherão e Tabriz resolveram passar das palavras aos actos. As discussões que na primeira destas cidades tiveram os primeiros-ministros da Persia e do Azerbeidjan, que são respectivamente os srs. Guavam Es Sultaneh e Jovar Pishevari terminaram por um desentendimento completo. Desse desentendimento á mobilização não decorreu muito tempo. As tropas fieis ao Governo central atacaram as forças democráticas de Tabriz que misturam no seu emblema nacional uma estrela e um sol nascente simbolicos. Em Londres e Washington afirmam que se trata de mais uma autentica manobra de marca sovietica para justificar a presença de soldados russos no territorio persa. Em Moscovo vão, decerto, dizer que os reaccionários de Teherão continuam ao serviço do capitalismo anglo-saxão. O mundo segue interessado a evolução da luta sem grande inquietação, convencido de que a guerra de nervos ainda não cedeu o passo á verdadeira guerra.

Mas a insistência com que se fala, e certamente continuará a falar-se ainda durante algum tempo do Azerbeidjan, justifica algumas palavras de esclarecimento sobre a situação, o valor e o passado dessa região privilegiada por muitos títulos que, segundo tudo indica, está destinada a desempenhar um papel de grande relevo na evolução próxima dos acontecimentos no Próximo Oriente. Não foi por acaso que os russos a escolheram para fazerem dela a alavanca da sua acção na zona geográfica vital que se estende entre os Estreitos e a India.

(Continua na pag. central)

Problemas de administração

e da higiene pública

discutidos hoje no Congresso da Guiné

Os trabalhos do Congresso Comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné, tiveram, hoje, alguns momentos do mais alto interesse, e será muito de esperar que os resultados das discussões travadas correspondam ao alto designio que os inspira.

A presidir á sessão, esteve o sr. general Vieira da Rocha, ladeado pelos srs. drs. Ilidio da Silva Lopes e Arnaldo Brasão, que leu a acta das duas sessões anteriores, aprovada depois de sujeita a pequenas emendas.

Ainda antes da ordem do dia, o sr. Monteiro Filipe deu alguns esclarecimentos acerca da tese discutida na sessão anterior, sobre a produção de manteigas, sendo novamente contraditado pelo sr. dr. Nunes dos Santos, que aludiu ao atraso do indigena, no respeitante a higiene, para que se possa, por enquanto, pensar na industrialização do leite.

Também antes da ordem do dia, o sr. dr. Baptista Lima autor da tese de abertura do congresso, falou das razões que o levaram a concluir que foi Alvaro Fernandes quem chegou á Guiné, em 1446.

A ordem do dia

Entrando na ordem do dia, o presidente cumprimentou os congressistas e reconheceu o brilho dos trabalhos sobre a Guiné, classificada zona de exploração agricola. Lembrou os nomes de Velez Caroço, Carvalho Viegas e Leite de Magalhães e o heroi máximo da Guiné, nos tempos modernos, Teixeira Pinto, o chefe da pacificação da colónia que lhe deve um grande monumento.

A primeira tese pertencia ao sr. Caetano de Sá e revestiu-se do maior interesse o debate das conclusões ao trabalho, intitulado «Relações comerciais entre a metrópole e a Guiné».

O congressista sr. Xavier da Fonseca, saudou o presidente, «reliquia dos nossos feitos», grande figura do exército e da politica colonial

(Continua na pag. central)

Frank foi enforcado

hoje em Praga

LONDRES, 22—Karl Henmann Frank, ex-protector da Boémia e Morávia, condenado ontem á morte pelo Tribunal do Povo de Praga, foi enforcado hoje, em publico, na cidade de Praga, segundo informa a rádio da mesma cidade.

Quando Frank aguardava a execução, recebeu uma carta que continha a promessa oculta de o ajudarem. A carta, que foi metida no correio de Praga na segunda-feira, dizia: «Adiante e chamas». O auxilio virá. Três mil homens armados estão prontos. Espero na terça-feira, depois das 22 horas».—(Reuter).

TEATROS E CINEMAS

Zarzuela no Coliseu

A despedida da companhia

A companhia espanhola, despediu-se ontem, no Coliseu dos Recreios, numa atmosfera de entusiasmo invulgar, que envolveu todos os artistas. O publico não se cansou de aplaudir e de bisar os numeros de maior agrado, durante o acto de concerto que se realizou depois de se terem representado dois actos da «Severa» e um da «Marina»

José Maria Aguilar cantou superiormente a «Cavatina» do «Barbeiro de Sevilha» e o tenor Florêncio Calpe foi aplaudido com justiça na famosa romanza do «Rigoletto». Garcia Roman cantou primorosamente a romanza de «Los Claveles». Angellita Martinez e Calpe também alcançaram grande êxito no dueto de «Doña Francisquita».

A orquestra, sob a regência do maestro José Ortiz de Zarate, executou com geral agrado o intermédio da «Maruxa».

No final, e em cena aberta, todos os artistas foram aplaudidos com delirio, tornando-se os aplausos extensivos ao empresário Ricardo Covões, quando o director da companhia, Luís Gimeno, proferiu algumas palavras de agradecimento ao publico e saudou aquele ilustre homem de teatro. Estrugiram palmas, acenaram lenços e a festa terminou em apoteose.—Z.

Primeiras exibições

«O Vale do Destino», no São Luiz

E' um verdadeiro romance, denso, repleto, sempre vivo de página para página, isto é, de imagem para imagem, que enche a imaginação, dominando-a pela intensidade das suas emoções e a verdade simples, intima, das suas figuras. O realizador absorveu, certamente, por completo, o romance donde a pelicula é extraida, e fe-lo, com tal virtusismo técnico e poder de sugestão, que nos integramos, absolutamente, dentro da obra. O que prova isto? Que «O Vale do Destino» tem humanidade, e aquele belo romantico, o qual, por mais que se diga, ainda é o iman enternecido e sentimental das nossas plateias. Todos nos apaixonámos pela figura de Greer Garson, os seus olhos luminosos, a sua alma sensivel que, em frémitos lhe aflora o rosto, o seu coração puro e generoso que, num grande sacrificio, sabe encontrar, afinal, o segredo do destino... embora as derradeiras cenas deixem prever o contrario. Mas já era tempo! A acção decorre em Pittersburgo, no seculo passado. E' vida de uma rapariguinha modesta, filha de um operario, que ficou mutilado numa industria de aço, e que por isso odeia, mortalmente, os antigos patrões. Ela, porém, sem ambição, sem interesse, apaixona-se por um dos filhos do magnate, que lhe corresponde. Separam-se e, quando voltam a encontrar-se, numa felicidade possivel, o drama angustiosamente, estala.

O filme é de uma nobre emoção, belo e ardente, com caracteres bem marcados, e uma pormenorização admiravel. Desempenho de extraordinario relevo. Complementos deliciosos, de primeira escolha—*Visor 42.*

Atrás do reposteiro

A peça de João Bastos «O Patio do Vigário» vai ser representada em «vaudeville» no teatro Maria Vitória, no próximo mês.

—No teatro Nacional deve subir á cena nos primeiros dias de Junho a comedia «Era doce e amargava», que não é uma adaptação, mas sim uma tradução da peça de D. Jacinto Benavente, «... y amargaba», um dos exitos mais recentes do laureado dramaturgo espanhol.

—A actriz Virginia Soler, que declinou um contrato para Lourenço Marques, volta a cantar no próximo dia 25, na Hora de Variedades da Emissora Nacional, e vai a Coimbra, no próximo dia 26, contratada para tomar parte nas festas da queima das fitas.

—E' já no próximo dia 3 de Junho que se realiza, como habitualmente, a récita anual dos secretários da empresa do teatro Variedades com as ultimas representações da opereta popular «O Colete Encarnado» e a despedida da companhia que a interpreta.

—Regressa no dia 29 a Lisboa a companhia de revista do teatro Maria Vitória, que Rosa Mateus dirige.

O CONGRESSO DE ANATOMIA

encerrou-se hoje em Coimbra

COIMBRA, 22—(Pelo telefone)—Após a quinta sessão de trabalhos, encerrou-se hoje o Congresso de Anatomia, que se encontrava reunido nesta cidade desde ante-ontem.

A' sessão de encerramento presidiram os prof. drs. Celestino da Costa e Henrique de Vilhena, que se congratularam com o exito dos trabalhos.

Acedendo ao convite feito pelos congressistas de lingua espanhola, aprovou-se que o próximo congresso, em 1947, se reuna em Sevilha, ou em Granada, e que o seguinte se celebre no Porto

Por proposta do prof. dr. Henrique de Vilhena foram eleitos: presidente da Sociedade de Anatomia Luso-Hispano-Americana, o dr. Hernani Monteiro; vice-presidentes, os drs. Pedro Belu (Argentina) e Benjamim Baptista (Brasil); sócios honorários os drs. Maximino Correia e Pedro Ara (Argentina) e presidente honorário o dr. Henrique de Vilhena, este ultimo proposto pelo sr. dr. Pedro Ara.

Depois de encerrados os trabalhos, houve um almoço de confraternização e, á tarde, haverá recepção na Camara Municipal.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, ÁS 21,30 PREFIXAS

GRANDE CONCERTO DE BENEFICENCIA

a favor do

SOCORRO SOCIAL

e do

AUXILIO CRISTÃO ITALIANO

Gregorio Garcia

reaparece no domingo e com outro valente toureiro e dos melhores do México

Paco Gorraez

e os cavaleiros são os «ases»

Simão da Veiga

E

João Nuncio

e com bravos e gordos touros do sr. João da Assunção Coimbra

Gregorio Garcia à sua chegada no avião «Constellation»

Nada mais é preciso acrescentar porque o cartaz diz tudo, para os admiradores do toureiro que armou uma revolução em Portugal, Gregorio, para os que recordam o espantoso Gorraez, e para os que sempre têm presentes os «ases» Simão e Nuncio. Basta avisar que a bilheteira dos Restauradores, 7, abre ámanhã, 5.ª feira.

AS GUERRAS VOLTARAM PORQUÊ...

... ESQUECERAM-SE RAPIDAMENTE! ...

Se queremos ganhar a batalha da Paz devemos manter vivo na nossa memoria as mais famosas façanhas e os mais heroicos episodios contra o inimigo mais cruel que existiu em qualquer guerra!

VEJA → INVASÃO

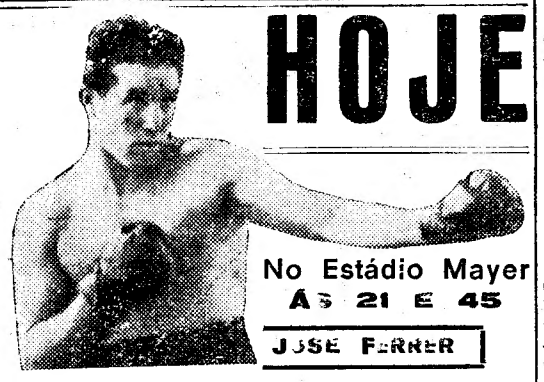
O extraordinario filme do aniquilamento nipão! Lutas ferozes! A caça da besta amarela!

com Pat O'Brien — Robert Rian — Ruth Hussey

Um novo êxito RKO!

Breve no CAPITÓLIO

BOX HOJE



"ORGANIZAÇÕES JOSÈ SANTOS"

Wilson contra Sousa

João Jorge contra Lino Domingos

C. Alberto contra F. Trindade

No Estádio Mayer

ÁS 21 E 45

JOSÉ FERRER

LARSEN! LARSEN! LARSEN!

E' este o brado que logo, á noite, se ouvirá no Estadio Mayer, incitando o nosso valoroso campeão dos «meios-médios», no decorrer do combate que ele vai travar com o grande pugilista espanhol FERRER.

Lasen, pelas suas excelentes actuações, bem merece o apoio do publico, pois, uma vitoria sobre Ferrer, abrir-lhe-á largos horizontes na sua já brilhante carreira.

RED CROWN

(Coroa Encarnada)

Marca de cigarros de grande reputação na América do Norte. Deliciosamente suaves e aromatizados. Em todas as Tabacarias.

Dr. José Miguens

Ex-Médico Inspector do Congo Belga

DOENÇAS TROPICAIS

Doenças da pele e sifilis — Medicina geral

Rua do Loreto, 4, 1.º (junto á Praça Luís de Camões). Das 16 ás 18 horas, excepto aos sábados—*Telefone 2 4375*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O CONTRABANDO DE BORRACHA—A Policia Maritima prendeu hoje mais um individuo acusado de ter transaccionado com borracha de contrabando. Deve ser ouvido hoje á tarde o comerciante, de Mira de Aire, Sebastião Constantino Carreira, que ontem se apresentou ás autoridades e que é acusado de ter comprado grandes quantidades de borracha passada aos direitos.

CRIADAS GATUNAS—A Policia Judiciária procura o paradeiro de duas criadas que praticaram furtos nas casas onde trabalhavam. Uma furtou roupas e objectos de ouro, no valor de 12.600$00, á sr.ª D. Elvira Marques Pinto, na rua do Ouro, 177, 3.º, outra, á sr.ª D. Candida Meneses, rua D. Pedro V, 56, no valor de 6.250$00.

RESIDENCIA ASSALTADA—Queixou-se á P. S. P. Carlos Alberto Ramos Lobato da Fonseca, morador na Rua Luciano Cordeiro, 35, 2.º, de que, durante a noite finda, os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa, e furtaram três fatos completos, várias outras peças de vestuário e um despertador, tudo no valor de 3.000$00.

FURTO... NA «FEIRA DA LADRA»—Conceição Pereira, moradora no Beco do Salvador, 6, 2.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos lhe furtaram no Campo de Santa Clara, «Feira da Ladra», uma duzia de camisas para homem, cerca de 30 vestidos de riscado, 3 fatos completos para homem, dois casacos compridos para senhora e mais peças de roupa, tudo no valor de 2.000$00.

DESASTRE

ATROPELAMENTO MORTAL—Na Avenida 24 de Julho foi colhido, mortalmente, por uma moto, um individuo de nome José Pires, que aparenta ter 52 anos.

INCENDIO

Esta manhã, pelas 10 horas, registou-se incêndio na chaminé do prédio n.º 86, da Avenida da Liberdade, junto á Rua das Pretas. Os sapadores da 1.ª companhia, dirigidos pelo sub-chefe Simões, arvoraram uma «Magyrus» ao telhado e extinguiram o fogo com uma agulheta.

REUNIÕES MEDICAS

Amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que funciona na sede da Ordem dos Médicos, haverá uma sessão cientifica na qual o sr. dr. Paiva Boleo apresentará uma comunicação sobre «Materiais e técnica das impressões dentárias».

FESTAS RELIGIOSAS

Na igreja da Madre de Deus efectua-se, amanhã e nos três dias seguintes, festas promovidas pela irmandade de N. Senhoa da Madre de Deus, em honra da sua padroeira. Nos três primeiros dias, ás 21 horas, haverá triduo de prégação pelo dr. padre António da Silva Rego. No dia 26, haverá, ás 8 horas, missa rezada; ás 11, missa solene, comunhão geral e exposição do Santissimo Sacramento; ás 12, distribuição de bodo aos pobres e turnos de adoração ao Santissimo Sacramento durante o dia; ás 16, sermão seguido de procissão, acompanhada pela banda da Casa Pia de Lisboa.

O principe Muley-El-Mehdi

visitou hoje Sintra

Sua Alteza Imperial o emir Muley-El-Mehdi, filho e herdeiro do califa de Marrocos, com o seu preceptor e professor, dr. Abb-El Galil Khalifa, os drs. Ibarra, Garcia Roa, Magareños, Villa Plana e Delmans, respectivamente, director, interventor e professores do Instituto Nacional Secundário Ramiro de Maeztu, onde o principe estuda Direito, e os seus setenta colegas de excursão, visitaram hoje de manhã Sintra, monstrando-se particularmente encantados com os aspectos árabes do antigo palácio real da vila: pátios, azulejos e repuxos cristalinos.

Depois de admirar os formosos panoramas que se disfrutam da serra, os excursionistas almoçaram na vila, regressando depois ao Estoril.

A's 18 e 30, realizar-se-á, no Instituto Espanhol de Lisboa, oferecida por esta entidade, uma merenda aos viajantes, á qual assistirão o director, sr. dr. Eugénio Montes, e os professores e alunos.

A excursão regressa a Espanha depois de ámanhã, pela fronteira de Badajoz.

O transporte de passageiros

em automóveis pesados

Uma portaria hoje publicada revoga a n.º 10.129, que suspende a concessão de licenças para o transporte de passageiros em automoveis pesados, em regime de aluguer, em percurso até 100 quilómetros, salvo quando tais transportes se efectuem em veículos com motor a gás pobre.

Aos ourives e casas penhores

não transaccionem envelope c/ caixa c/ ametistas e diamantes—gratifica-se quem entregar R. Alecrim, 82.

E quando chega

RAPALLO

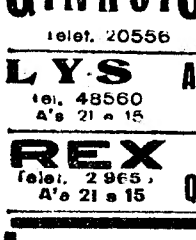
Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE – A's 22 horas – HOJE
A peça em 5 actos de **Júlio Dantas**
ANTIGONA
com **Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho** e um grande elenco

APOLO 2 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45
Exito estrondoso da popularissima revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros
Estás na Lua!
com **Laura Alves, Costinha, Amália Rodrigues, Soares Correia e Maria Sidónio**

AVENIDA Telefone 27273
Ultimas representações, ás 20,30 e 22,45 da revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com **Irene Isidro, Herminia Silva,** e os comicos **Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho** (no compère)
A vedeta internacional **GEMA DEL RIO**

MARIA VITORIA Telef. 22476
ULTIMA SEMANA DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro **JAIME MENDES**

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Ultimas representações da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

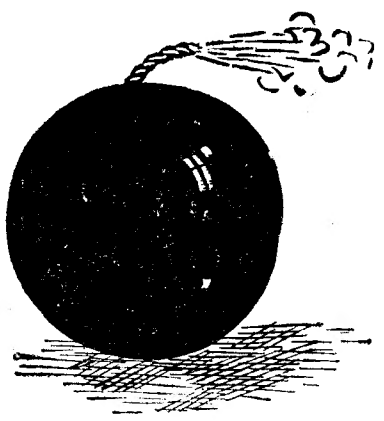

Retiro dos Marialvas
Hoje, ás 21 horas. Um grandioso programa de fados com os seguintes artistas: Arlinda Vitória, Cidalisa do Carmo, Fernando Gasparinho, Julio Vieitas, Fausto Ribeiro e António Lopes (humoristico).
Cidalisa do Carmo

NO S. LUIZ
Recital de danças dramaticas

HISA DE VARIN
Lisboa vai, finalmente, ver, no próximo dia 27, no S. Luis, em «matinée» extraordinária, a mais completa e genial dançarina que ainda há pouco, em Madrid e Barcelona, causou o espanto de todos os que tiveram o prazer de a aplaudir. Trata-se da querida artista Hisa de Varin, que tantas e tão grandes simpatias conta entre nós. Vamos vê-la em toda a sua extraordinária arte, no seu repertório de danças orientais, exóticas e dramáticas, nas quais é unica e insuperavel. Aliando á sua sensibilidade plástica o seu grande temperamento de artista excpcional, romantizando as suas danças do mais perfeito classicismo, descrevendo-as com expressiva emoção, fazendo das musicas que interpreta verdadeiros poemas. Hisa de Varin vai apresentar-se ao publico culto e á critica tal qual é e como nunca a pudemos admirar. Augouramos-lhe o seguimento dos reais exitos que acaba de obter no país vizinho e esperamos pela tarde de 27 para lhe prestarmos os justos aplausos a que tem direito. Acompanha-a ao piano a jovem concertista D. Joana Tavares de Melo, discipula do insigne professor Viana da Mota, que executará alguns trechos clássicos do seu enorme repertório.

Antonio Caricias
LUSO
Hoje ás 21 e 30, grandiosa sessão de fados pelos estimados artistas: ANTONIO CARICIAS «ás» do riso, NATIVIDADE PEREIRA, JOSE' DE CASTRO, AUGUSTO PEREIRA, IVETE PESSOA, o novo miudo da Bica ARMANDO RIBEIRO, e EULALIA DUARTE. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS.

Radar?

UMA BOMBA ARTISTICA

COM UM ACONTECIMENTO INÉDITO!
BREVEMENTE NO **GINASIO**

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta um friso de atracções seleccionadas
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER – HERMANAS GOYESCAS
Ballet Siete Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas
Orquestra **SUR** | Orquestra **ARCADIA** com o animador **João Valério**
SEXTA-FEIRA, estreia da bailarina **LOLY SELVA**

NOÉMIA CRISTINA
HOJE NOITE DA MODA
NOÉMIA CRISTINA e JULIO PROENÇA
Num grandioso programa em que tomam parte mais os estimados artistas
BRIGIDA SILVA
MARIA LOUREIRO
MANUEL CALISTO
JULIO PERES
Monumental ★ RUA CARVALHO ARAUJO ★
Acompanhamentos por **CARVALHINHO** e **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**
BREVEMENTE: reaparição de **BERTA CARDOSO**

São Luiz
T. 27172 – As 21,30
O Vale do Destino
(RIGOROSO EXCLUSIVO)
com Greer Garson e Gregory Peck
«Matinées» diarias

TIVOLI A's 21,30 TELEF 60595
Elas na Intimidade
com Claudette Colbert e Don Ameche
«Matinées» diarias

Caviar imperial
No Salão Restaurante:
GRILL-ROOM
Na Cave:
Ementas portuguesas ao almoço e ao jantar, em serviço de mesa redonda.
LISBOA — Rua 1.º DE DEZEMBRO — Tel. 2 0821

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768
2. SEM N.
ACONTECE QUE SOU RICO
com Veronica Lake, Sonny Tufts e Eddie Bracken
«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
Despedida
O Terror dos Mares
com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walter Slezak

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
Um sonho em Hollywood
Historia de amor vivida em Hollywood, com 62 vedetas

CAPITOLIO Telef. 27493 As 21 e 30
FURIA SELVAGEM
(em tecnicolor)
com Roddy Mac Dowall, Rita Johnson e Preston Foster

HOJE sensacional programa de Fados e Guitarradas com os consagrados artistas:
ILDA SILVA – MARIA JOSE' FRUTUOSO FRANÇA
ARMANDO GONÇALVES
ZE' PINTO
ILDA SILVA
SALA Júlia Mendes
Parque Mayer
Acompanhados por JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA
A bilheteira da Sala Júlia Mendes está situada à entrada do Parque Mayer

GINÁSIO Telef. 20556
A's 21 e 30
O Coração não envelhece
Os três Codonas

TRINDADE A's 21 e 30 Telef. 20000
Pontcarral
(coronel do Imperio)
com Pierre Blanchar, no protagonista
«Matinées» diarias

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
A Caixinha de Surpresas Em Marcha!

ODEON A's 21 e 30
ESTREIA
Está lá?...
PALACIO A's 21 e 30
Quem fala?
com Gino Bechi e Annette Bach

REX Telef. 2 965 A's 21 e 15
Prisioneiros do Terror
QUINZE DIAS DE PRAZER

TERRASSE Telef. 20917
RELIQUIA MACABRA
Ao Sul de Suez

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO COM AS GRANDES ATRACÇÕES
LOLITA BAHAMONDE — Ballet FRENCH CAN-CAN
A famosa parelha de baile NINES-ISA
MARINITA — CARLOS ANTONIO — LUCY-CINDA
E A ALEGRE ORQUESTRA SEVEN - RITZ - MUSICALL'S

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
TODAS AS NOITES UM FORMIDAVEL PROGRAMA DE VARIEDADES

RETUMBANTE ÊXITO DOS ARTISTAS INTERNACIONAIS
HELEN ET REGIS
QUE O PUBLICO APLAUDE ENTUSIASTICAMENTE
Orquestra SOUSA PINTO com o cantor **Albino Gomes**

EM PLENO TRIUNFO AS ARTISTAS
BRAZALEMA MINERVA
CARMEN CUENCA
e outras atracções

VIDA literária

«O Capitão da Morte»

POR **A. SIMÕES MULLER**

ADOLFO SIMÕES MULLER
Retr.do pintor João Reis

Adolfo Simões Muller, um poeta e escritor que sabe falar á alma das crianças, evocou agora, com esse destino maravilhoso, uma das mais belas epopeias da aventura e energia humana. Com o titulo «Capitão da Morte» ele faz história, romantizada pelos factos, da empolgante expedição do capitão Scott ao polo antártico. Não se julgue que o bravo inglês se encontrava sózinho, com a sua expedição, nessas paisagens espectrais de neve. Por outro caminho, sem caminho, seguia Amundsen. Adolfo Simões Muller, em linguagem atraente, conta-nos a fantástica odisseia do «Capitão da Morte». E' uma descrição poderosa, onde ele marca o caracter dos homens solitários, vencendo terriveis obstáculos.

O livro é de um interesse absoluto. Os jovens que o lerem hão-de eleger para a sua galeria mais um heroi: o destemido Roberto Scott, que tudo venceu, até a si próprio, e que vendo a morte aproximar-se nos deixou uma das mais belas epopeias escritas do mundo de hoje. «O Capitão da Morte» é ilustrado com numerosas gravuras.

OS NOSSOS CONTOS

O ramo de flores

por ***Veiga Cinza***

Antes de principiar o combate, já depois da pesagem dos adversários, quando estes ultimavam os preparativos e ouviam os conselhos dos «segundos», viu-se uma rapariga de 25 anos, se tanto, alta, loira, elegante, avançar com um ramo de rosas para um dos contendores.

Da enorme multidão, que enchia o recinto circular da sala, saiu um brado de simpatia por aquele gesto tão simples de uma mulher tão bonita. Ouviram-se palmas. O contemplado ergueu-se um pouco do banco, fez menção de agarrar o ramo com as manápulas enluvadas, mas um dos «segundos» apressou-se a tomar a oferta. O «boxeur» limitou-se a cheirar as flores; e, pela maneira como baixou as palpebras ao aspirar-lhes a fragancia, percebia-se que o seu perfume lhe tinha comunicado á alma combativa um novo estimulo de agressividade.

Não deixava de parecer estranha a atitude desta espectadora que se resolvera a ser gentil com um jogador antes de ele ter saido vitorioso. Em geral, os ramos de flores dão-se no fim dos espectaculos. A certeza, porém, daquela mulher era tal que se antecipava ao êxito do pugilista.

Acalmada a vibração da assistencia, que aguardava ansiosa o encontro mais sensacional da noite, um homem calvo, de camisola branca, que depois veio a saber-se que era o arbitro, subiu ao «ring» e disse estas palavras inacreditaveis:

—Respeitavel publico! A esposa de Silva I acaba de oferecer um ramo de flores ao adversario de seu marido!

Desta vez, o espanto da sala não conheceu limites. Houve primeiro um silencio, em que cada um procurou compreender as palavras do arbitro. Depois, quando toda a gente julgou tê-las compreendido, reboou uma gargalhadas pelas bancadas apinhadas.

Espalharam-se então várias hipóteses, quase na generalidade desprimorosas para Silva I e para a mulher deste. Logo se imaginaram entendimentos entre a senhora loira e o senhor das luvas grossas, que não pegou no ramo não se sabe se com medo de macular as flores ou de ser maculado por elas.

A verdade é que o presenteado não conhecia a sua admiradora e a jovem por sua vez nunca tinha visto o antagonista de seu marido, que ela, aliás, adorava acima de todos os homens.

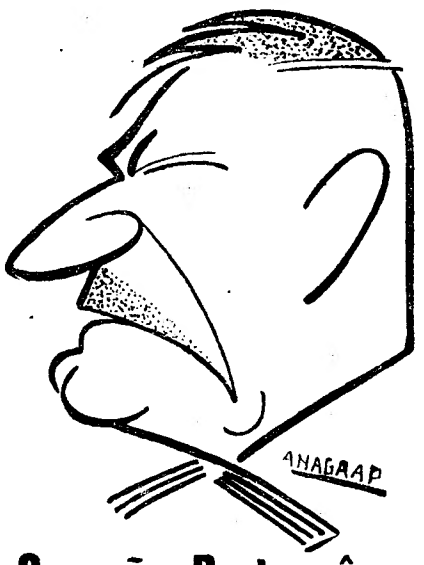
Mas, então, porque fizera aquilo?

Quando o «gong» soou para o inicio do desafio, assistiu-se ao espectaculo mais sangrento da noite. Até ai a sessão tinha sido muito nobre e muito bela. Silva I acrescentou-lhe mais um atractivo: ser muito edificante. Com efeito, Silva I não perdeu tempo a estudar o adversario nem procurou poupar forças para as distribuir pelos 10 assaltos do combate. E de repente viu-se isto: o promeiro murro, formidavel, dado no rosto do homem do ramo (não há vantagem em revelar-lhe o nome) fê-lo ir ao tapete, com uma ferida aberta na arcada supraciliar, de onde jorrava o liquido vermelho com que os vasos sanguineos se vingam de quem os lesa.

O arbitro aproximou-se do infeliz. Meio agachado, fez-lhe ouvir a contagem do estilo. Um, dois... Levantou-se aos 8 segundos. Para quê? Silva I, que o esperava de maxilas cerradas, aplicou-lhe novo sôco, desta vez um côco sêco, que levava consigo a força viva de 70 quilos que se deslocam mal intencionados e—zás!—o desgraçado estatelou-se ao comprido, para não mais se levantar. O sujeito da camisola branca ergueu o braço do vencedor, gritou, falou em «K. O.» («knock-out»). Silva I murmurou as mesmas silabas, mas ao contrario: «O. K. («all correct».

A multidão delira. A fulminancia do ataque fez-lhe viver num unico assalto as emoções que tinha virtualmente reservado para os dez. Foi talvez rápido de mais. Não importa! O publico só admite a brutalidade quando é definitiva e apaixona-se por todas as violencias desde que não sejam cometidas nele. O facto é que ninguem já se lembrava de rir do homem que

(Continua na 9.ª pág.)



«Coração Português»

O novo romance histórico *de Rocha Martins*

Rocha Martins, jornalista, romancista e historiador, é uma das penas mais nobres e laboriosas da nossa época. Ele tem o orgulho, aliás legitimo, de ganhar o duro, e, por vezes, amargo pão da existência, lavrando as letras. Com uma regular periodicidade, Rocha Martins dá-nos os seus artigos, as suas evocações, as suas novelas. Nome querido do publico, que nele admira não apenas um trabalhador incansavel, mas um caracter inabalavel, o escritor sabe que as suas obras são sempre recebidas com vivo interesse.

E' isso que, certamente, vai suceder ao seu ultimo romance «Coração Português», história ardente, onde perpassa um intenso sopro patriotico que decorre durante o dominio francês em Portugal. Rocha Martins sabe, como poucos, entrelaçar a ficção com a realidade e o amor com a justa rebeldia. «Coração Português» deixou-nos uma impressão perduravel. Como nós, os leitores hão-de comover-se, seguindo, ansiosamente, os lances da luta heroica de um povo que, contra tudo e todos queria recuperar a sua liberdade.

O PRETO NO BRANCO

Carta a um dramaturgo

Compreendo muito bem que te seja dificil fazer peças. Não se faz literatura com sobrevivencias e ruinas. O chamado mundo, pela primeira vez na Historia, foi dominado pelo absurdo e pelo monstruoso. Não há forma de aproveitar estes dois elementos para escrever comedias que se passem em cena fechada. A literatura é um sub-produto das epocas calmas. Os antigos tinham ao seu dispôr, para escrever tragedias, sentimentos simples e os deuses, o Destino, as mascaras, o coro. Ora os deuses—ninguém acredita neles. Ninguém se interessa pelos «destinos» individuais e quanto a mascaras já nem sequer as há no Carnaval. Todavia experimenta. Refaz, por exemplo, o Prometeu. Ainda há serralheiros, algemas e cadeias. Substitui o Jupiter por qualquer outro poder humano. Em vez de amarrares o teu heroi a um rochedo, mete-o num calabouço e em vez de lhe pôr uma aguia a roer-lhe o figado, põe-no a sofrer de cólicas hepáticas. E' uma adaptação razoavel porque se a bicada duma aguia deve ser terrivel, a passagem dum calculo em certo canalzinho estreito, não é menos doloroso. Há a dificuldade das exclamações do heroi. O Prometeu não sei o que ele dizia em grego. Dum amigo meu que tinha as tais colicas e era da Malveira, sei eu que, quando a dôr apertava ele exclamava, com quanta força tinha:

—Mafra!—que como tu sabes é a sede do conselho. E dizia-me que isto o aliviava.

Mas tens outros assuntos. O Sizifo por exemplo. Eu depois da nossa conversa, por brincadeira e como não tinha nada que fazer, esbocei o começo duma tragedia que aqui te envio e começa, como lhe cumpre por um Coro, que diz assim:

—Coro—Sizifo! ei-lo aqui, o desgraçado, que em castigo do seu atroz pecado que a Jove enfureceu, ás profundas se foi do negro Averno, mandado por Teseu...

—A Estrofé:—Ah! quem não há-de ter dó de tantas magoas, vivendo noite e dia sobre as fragoas, da tetrica mansão, por castigo lhe dão tal empreitada, que para ele não seriam nada, as forças de Sansão. Ao cume mais altivo de alta serra, tão alta que não há cá pela terra, qualquer que seja igual, em balde se afadiga, em balde teima, a rolar sobre um solo que requeima, penedo colossal...

Sizifo (rolando o penedo). Isto é que é um frete! Mafra! Mafra! O' Imortais, filhos de Zeus, sede malditos!

A antistrofe—Vede-o como ele agarra o penedo com cuidado, como vai com manha, rolando-o pela escarpa da montanha, a vêr se o leva lá.

O Coro—Mas de cada ascenção já quase ao cabo eis que o penedo rola novamente e vem parar ao vale... Io! Io! Infeliz Sizifo!

Aqui eu pensava em modernizar a tragédia. Aparece por exemplo uma personagem da nossa epoca em frente de Sizifo que limpava o suor no fundo do vale, com o penedo ao lado. E essa personagem com um espírito crítico, todo moderno, vendo que a situação do heroi não tinha saída, acabava por lhe sugerir piedosa e criticamente, o suicídio sem dor. E agora vê se concordas com a réplica:

—*Sizifo!*—Propões-me travar de novo conhecimento com Tánatos e Hadés, deuses dos Infernos! Eu já lá estive e não descansei enquanto não me vi cá em cima. Prefiro o meu rochedo á luz dos astros, o meu esforço constante e o suor que me alaga mas que

(Continua na 9.ª pág.)

De como um romancista nos surge poeta...

Contista em *Neve sobre o mar*, romancista em *O Caminho da Culpa*, dramaturgo em *O Ausente*, ensaista ao falar-nos dos Estados Unidos ou de Eça de Queiroz, Joaquim Paço d'Arcos revela-nos, nesta *Confissão e Defesa do Romancista*, mais uma das multiplas facetas da sua personalidade literária. O poeta moderno, liberto dos moldes clássicos mas atento ás subtilezas do ritmo qu marcam a verdadeira poesia, surge-nos nas ultimas páginas deste volume, que nos abre, com singular interesse, uma ampla janela sobre o seu espirito e sobre a sua obra:

A chuva cai continuamente
Sobre a rua inteira,
Sobre a cidade inteira,
Sobre todos que passam,
Sobre mim.

Molhado e regelado,
Espero e desespero
Que esta chuva passe,
Que esta terra passe,
Que esta vida passe,
Ficando algo de mim.

Algo que possa voltar aos sitios percorridos,
E bem amados,
E esquecidos
Para melhor os poder amar.

Algo que possa regressar á vida existida
E mal trocada por esta
Em que só a chuva cai perpetuamente,

Em que nada persiste,
Senão o marulho da chuva
No cano de zinco,
O asfalto encharcado
E a água correndo para a sargeta.

Algo que possa voltar a encontrar-se em mim.

LITERATURA INDIANA

«Râma e Sitá»

de Telo de Mascarenhas

Telo de Mascarenhas

Sem duvida o *Ramayana* é um dos mais belos livros da humanidade. Nas suas páginas, a India surge fabulosa e lendária, com as suas religiões, os seus mitos, a sua poesia, acusando valor igual, dentro da sua localização, ou, pelo menos, semelhante ao da *Odisseia*, de Homero. Inteiramente, diferentes, eles marcam, afinal, as caracteristicas de duas civilizações. O primeiro é mais lirico; o segundo é mais realista. Naquele há o gosto da aventura e do movimento heroico; neste, o extase contemplativo e a meditação mistica. O sr. dr. Telo de Mascarenhas, que se especializou em literatura orientalista, publicou agora, com o titulo *Rama e Sitá*, um episódio do poema lirico e épico do *Ramayana*. Para nós, é uma autentica curiosidade, uma verdadeira história, talvez a mais bela do poema indiano, porque seguindo-a, viajamos através de milénios, conhecendo as regiões daquele país, a sua fauna, a sua flora e, sobretudo, as suas almas. Com cuidadosa proficiência, o sr. dr. Telo de Mascarenhas, deu-nos, num português de lei, uma tradução modelar de *Rama e Sitá*. O amor, a guerra, a dedicação conjugal, o castigo dos deuses, tudo isto constitui um maravilhoso e fabuloso romance, que se lê, com deleite, num estilo que rescende como o aroma dos nardos. *Edições Oriente*.

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

A rádio e o cinema, fontes de inspiração e de crítica

I

Discutir se o cinema é ou não uma arte constitui, decerto, um debate tentador em volta de um aliciante problema. Resistirei a essa tentação. Não é o momento nem o local para o fazer. E qualquer que fôsse o resultado do debate, as coisas ficariam como estão: o cinema é um espectáculo que atrai as multidões.

Já inteiramente em nossos dias, isto é, nos dias de qualquer individuo que tenha atingido a maioridade, outro elemento de atracção surgiu, agindo sobre as masas tão fortemente como o cinema, embora de maneira diferente. Refiro-me á rádio. Sobre a rádio, porém, não pode haver duvidas—ou não há duvidas por enquanto. A rádio não é uma arte. E' um óptimo meio de divulgação das artes do som, incluidas as que têm por instrumento a palavra, como a poesia, o teatro e...—ai de nós!—a oratória.

O teatro é, porém, aquela das artes para a qual a rádio se tem esforçado por encontrar uma linguagem própria, sem que os resultados conseguidos até agora posam considerar-se notáveis. A expressão *teatro radiofónico* constitui, por enquanto, fórmula pouco menos que abstracta.

Entretanto, foi o cinema adquirindo meios de expressão que o individualizaram a ponto de poder ser considerado hoje uma poderosa síntese de elementos que, embora colhidos em diversas artes—ou por isso mesmo—são dos que mais imediatamente actuam sobre as imaginações dos que pedem á ficção um paralelo, uma evasão ou uma rectificação da vida. Dirigindo-se directamente aos olhos, não encontrou o cinema o obstáculo que tem condenado á dependência—enquanto se não divulga a televisão—a sua rival, a rádio, destinada a agir sobre o mais intelectual dos sentidos. Fora dos dominios da musica é na palavra que a rádio encontra o seu mais vasto campo. A reprodução de ruidos constituirá sempre material acessório para qualquer sugestão de acção. Com a descoberta do som no cinema, perdeu a rádio—refiro-me, evidentemente, ao presente a unica, e aliás escassa, vantagem.

A utilização da musica e dos ruidos como reforço da palavra não deu, porém, até agora, ao teatro radiofónico—creio que em nenhum país—foros de actividade artistica de primeira plana. Até agora a rádio tem-se quase limitado a ser, nesse sector, uma forma de divulgação do teatro tradicional, e a visualidade antes indispensável para o enquadramento da acção passou a ser suprida pelas explicações do locutor, como nos tempos silenciosos do cinema as legendas sugeriam o que se situava fora do campo estrictamente visual. Alguns *sketchs* radiofónicos, mais ou menos bem sucedidos, não podem fazer figura de género literário independente, dentro da magreza de recursos que os condena a constituirem mera curiosidade.

II

E' dentro destas condições de limitada expansão, a que deveremos acrescentar outras, de natureza diferente, igualmente limitativas da livre expressão do pensamento de cada um, que Olavo d'Eça Leal tem escrito os seus diálogos radiofónicos. *Nem tudo se perde no ar* (Edições Universo) é a 3.ª selecção de pequenas cenas ou esboços de peças que têm sido pronunciados ao microfone da Emissora Nacional.

Além daquelas duas limtações, a que provém da própria natureza do género que se pretende iniciar e a imposta por motivos que pesam sobre todos os géneros literários, se bem que estranhos á essência deles, há ainda a contar com o critério burocrático daquele organismo, duplamente restritivo porque zela por um lado as conveniências sociais e politicas condizentes á dignidade do local, e por outro procura adivinhar os gostos dos cidadãos que recebem nos seus lares as ondas de som. Esse gosto, pelos vistos, deve ser avaliado muito por baixo. Numa nota prefacial, o autor queixa-se com discreção e elegancia da falta de liberdade de movimentos a que o condenam. Ouçamo-lo, que vale mais:

«As fontes de inspiração mantêm-se escassas e iguais ás do costume. O mesmo apertado condicionalismo da *prosa para todos* restringe a projecção ou a profunddade maiores que estes diálogos podiam ter. Não me resigno mas submeto-me, embora não resignado».

Agora que Olavo d'Eça Leal, atraído por actividades diferentes, deixou (quero crer que temporariamente) de fazer diálogos, pode-se dizer que está bem vingado. O tal «apertado condicionalismo» encontrou enfim aqueles que se lhe submetem sem resignação, por que não precisam dela. Cada aparelho receptor é hoje uma sucursal do que há de mais charro e mais soez no chamado teatro popular. Para ouvirmos actores de infima categoria—embora meritórios no seu posto, que é o Apolo ou o Parque Mayer—declamarem as finas tiradas humoristicas dos nossos revisteiros em voga, já não precisamos sair de casa; a nossa rádio encarrega-se de no-las servir hebdomadáriamente ao domicilio, entre uma reportagem mais ou menos canónica e as noticias do estrangeiro.

Se tivesse de apreciar os diálogos de Olavo d'Eça Leal apenas por confronto com os dos seus sucsores poderia dizer que eram amostras de génio. Mas esqueçamos coisas tristes e não sejamos menos severos do que o autor, que na sua *Nota* diz o bastante para que adivinhemos a mágoa de não o deixarem fazer melhor.

Claro está que não vou passar a Olavo d'Eça Leal um atestado de escritor profundo que não teve ensejo de se revelar. Estou bem de acordo com ele quando afirma que pratica «em profundidade a arte da superficialidade». Este auto-parecer, a um tempo ambicioso e modesto, que, ora por um ora por outro dos seus sentidos, assenta como uma luva á màioria destes diálogos, não é, porém, o que mais depressa evoca o autor de algumas páginas de prosa dispersas em revistas, como essas *Do livro da capa verde, de* tanta densidade evocativa e poética, e as de *O Bimbas*, que anunciam um extraordinário talento de contista infelizmente pouco ou mal confirmado.

Nos seus diálogos, Olavo d'Eca Leal não faz propriamente teatro radiofónico, a não serem fugazes tentativas. *Ontem* é uma dessas tentativas. A bem dizer, talvez a unica. Aquela dupla história de crimes, com regressão no tempo, é um belo enredo de drama policial, a pedir realização cinematográfica, e ao mesmo tempo com o interesse auditivo bastante para constituir uma boa peça radiofónica. Olavo d'Eça Leal, no entanto, parece preferir o diálogo propriamente dito, ou porque o tempo concedido ás suas emissões era escasso para desenvolver e sobrepor situações sucessivas, ou porque a sua imaginação se sente mais á vontade nos efeitos verbais de uma situação unica imaginada de antemão. Não é preciso ir além dêstes diálogos para se verificar a mobilidade de espirito do autor. Pondo a comunicar dois personagens—um dos quais, Octávio Mendes, transita de diálogo para diálogo, embora com profissões e idades diferentes—, compraz-se o autor em deduzir de um nucleo de interesse inicial todas as incidencias de que o assunto é susceptivel. O processo não é mau em si próprio. E' pelas palavras que as ideias se exprimem, e as mesmas palavras, fluindo pelo próprio impulso da libertação, arrastam as ideias consigo. No entanto, quando o diálogo nasce, não duma ideia, mas duma situação fortuita, sem a força capaz de sugerir uma emoção dramática ou cómica, corre o risco de não ser mais do que uma sequencia de palavras. E' pouco mais ou menos o que acontece com diálogos como *Uma lição de reportagem*, *A Rosa Vermelha* (este apesar de representado em teatro publico), *O Peixe Dourado* e *A sua melhor amiga*. Outros de mera habilidade formal, como *Criada precisa-se...* e *Um negócio rendoso* (que é antes, um monólogo), toleram-se com desfastio ao microfone, pois que podem ser ouvidos enquanto se aproveita o tempo noutra coisa, mas francamente não merecem as páginas de um livro. *Octavio Mendes, o Boneco falante*, bem reprovado pelos serviços da Emissora Nacional, fala-nos do caso particular de Olavo d'Eça Leal, criador de Octavio Mendes. Bem mais original e inteiramente radiofónico é *O Espelho*, que abre o livro e constitui uma espécie de prefácio, para além do outro prefácio. Talvez, no entanto, que os acasos da improvisação literária cindissem as intenções do autor, pois não se percebe muito bem porque é que *a voz misteriosa*, que ri do autor—quero dizer, de Octavio Mendes—por ele chamar literatura aos seus dialogos, e que, como um génio bom, o incita a trabalhar, há de ser identificada com a vaidade. No entanto, o jogo de frases segue-se agradavelmente, e a nova versão da história de Narciso tem o seu encanto. *Fronteira* conduz-nos ao mundo transcendente dos mortos, que não é de todo inédito em teatro—um dramaturgo inglês: Sutton Vane, evoca-o de maneira identicamente familiar na sua peça *Outward Bound*. Olavo d'Eça Leal esbateu em névoa muito volátil a atmosfera carregada desse mundo, e do contraste entre a estranheza do tema e a desenvoltura com que é tratado resulta uma espécie de humorismo emocional, que em livro tão lev ficae como uma nota grave. De bom grado enfileiraria com a dezena de «*habitués*» *fixes* que admiraram os dois *Diálogos da Divina Calipso e do Engenhoso Ulisses*, naturalmente mais gratos á minha compreensão do que os diálogos do aplaudido autor de *A Ceia das Sogras*. Mas sinto-me tentado a compreender os ouvintes que «não gostaram» pensando que, na relativa densidade daqueles diálogos são menos os pensamentos de alcance geral do que os que dizem respeito exclusivamente ao «homem humanissimo e esperto» e á «deusa omnisciente e condescendente». Parcem-se, assim, com um exercicio literário brilhantemente desenvolvido.

Há no livro meia duzia de diálogos que podem constituir o ponto de partida para um verdadeiro teatro radiofónico. *Rosas de Inverno*, *Conversar*, *A Esfinge*, *Primeiros Amores*, *Uma causa perdida*, estão nesses casos. Simplesmente, seria de desjar um pouco menos de verbalismo e um pouco mais de acção. *Ontem* é já uma curiosa tentativa. Mas a movimentação do conflito não deixou lugar para a psicologia...

Ninguém, no entanto, mais indicado do que Olavo d'Eça Leal para criar entre nós o teatro radiofónico. Poeta, embora não tenha publicado nenhum livro de versos, dramaturgo, sem ter ainda feito representar qualquer peça, conhecedor dos segredos da rádio, a começar por essa eterna esfinge que é o publico, aqui mais misteriosa ainda porque é invisivel e muda, da sua persistência deveremos esperar os alicerces dum género que aguarda ainda, para ser inaugurado, os primeiros obreiros.

III

Desde 1937 que Manuel de Azevedo comenta diversos aspectos do cinema entre nós. *Panorama actual do cinema* (Livraria Latina Editora — Porto) é o terceiro livro que publica sobre o assunto. Trata-se da reunião de notas breves publicadas desde aquele ano. Nem todos os escritos mereceriam igual aceitação, referindo-se alguns deles a filmes esquecidos e sendo outros demasiado superficiais, se não fosse o intuito de Manuel de Azevedo, compreensivel e humano, de arquivar toda ou quase toda a sua produção do género. Pena é que a sua actuação como critico não tenha sido mais assidua e contínua. Vastas lacunas se abrem entre as referências a filmes que passaram entre nós. Tratando-se de pequenos artigos escritos nas épocas em que Manuel de Azevedo tinha onde os publicar—áparte o esboço de ensaio sobre Jean Renoir—não se entra, ao longo destas páginas, o propósito de comentar todo um periodo de cinema, pelo que o titulo que os reune me parece um pouco excessivo. Entretanto, quase todos os filmes criticados sãono com argucia, e alguns de entre eles, como *Varanda dos Rouxinois* e *Não o levarás contigo*, são colocados no lugar que lhes compete.

Nem só de criticas de filmes, porém, consta o livro. Manuel de Azevedo observa o cinema sob vários aspectos: o artistico, o económico e o social. E quase sempre acontece serem justos e pertinentes os seus comentários.

Tanto nãod irei quando se trata de estabelecer doutrina. Decerto Manuel de Azevedo tem as suas ideias bem assentes, e embora chocantes por vezes, porque são suas, refere-se-lhes com um grande á-vontade que não pode deixar de surpreender quem perfilhe ideias diferentes. Reconhecendo que o cinema é obra colectiva, e que só pela conjugação dos esforços de muitos um filme consegue resultar uno e perfeito, Manuel de Azevedo generaliza estas caracteristicas a outras artes, chegando a afirmar que «caminhamos para uma arte colectiva» e apodando o individualismo de «feroz e esteril». Claro que nem toda a gente poderá estar de acordo com tais afirmações. Muito antes do cinema, afimou-se o teatro como manifestação de arte colectiva, nem por isso sendo menos admiráveis as obras individuais que fizeram a glória dos homens através dos séculos, nem muito «feroz e esteril» o individualismo que as gerou.

A par destas afirmações «individuais», Manuel de Azevedo refere-se a várias questões técnicas e artisticas do cinema, e as suas opiniões exprimem de ordinário bom-senso. A sua maneira de ver e afirmar a necessidade de uma critica—neste caso critica cinematográfica—parece-me cheia de tolerancia e de razão. Julgo inteiramente de aplaudir estas palavras:

«A critica cinematográfica deveria ser total. Se apenas se preocupar com a técnica, todo o valor cultural que a justifica e engrandece desaparecerá automáticamente. Por outro lado, quando a critica dos filmes se não ocupa da técnica, mas apenas do valor humano e social das obras analisadas, perderá o seu caracter cinematográfico, que também interessa. Uma obra de cinema é uma mensagem expressa cinematográficamente».

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

ACABA DE APARECER Á VENDA NAS LIVRARIAS O LIVRO:

Os grandes duelos em Portugal

por ARTUR PORTELLA

Paginas inesqueciveis da politica portuguesa em que estiveram, frente a frente, republicanos e monárquicos. Livro que fica como documentário dos tempos mais agitados da nossa historia contemporanea.

1 belo volume, com várias estampas dos principais duelos, e capa ilustrada **Esc. 15.00**.

Casa editora—Livraria Franco, Rua Barros Queirós, 14-18—Lisboa

NÃO LEIA O LIVRO

Caixinha de rapé

DE

Armando Ferreira

MORRERIA A RIR...

ACABA DE APARECER

O ROMANCE DE LEONARDO DE VINCI

(A RESSURREIÇÃO DOS DEUSES)

por DMITRI MEREJKOVSKI

O romance empolgante da vida do grande Mestre LEONARDO DE VINCI. Um quadro esplendoroso do Renascimento italiano, em que aparecem as figuras dessa época: Cesar Borgia, os dois Papas Alexandre VI e Leão X, Maquiavel, Miguel Angelo, Rafael, a enigmatica Monna Lisa (Gioconda), etc.

UMA OBRA QUE EMPOLGA E UMA ADMIRAVEL LIÇÃO CULTURAL

1 vol. de cerca de 400 págs. em optimo papel, com reprodução, na capa, da celebre «Gioconda»; bela tradução de José Fernandes Costa—ESC. 40$00

NA COLECÇÃO «OS ROMANCES UNIVERSAIS» DA

PORTUGÁL A EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13, 3.º — LISBOA

LEIA UM LIVRO EMOCIONANTE

ANJOS NA ENCRUZILHADA

a nova obra do eminente escritor

GUEDES DE AMORIM

É UMA BELA EDIÇÃO DA «ENCICLOPÉDIA»

R. ANTÔNIO MARIA CARDOSO, 33 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias do País

ECOS

O «Diario de Lisboa», como consta da sua laboriosa existencia, deseja sempre ser conciliador com os homens e progressivo nas suas ideias. Podemos errar, como todos os homens, mas nunca o fizemos de proposito deliberado. As nossas ambições não nos impelem a percorrer veredas ou atalhos, pois preferimos a estrada direita e clara. Nem na politica nem na finança nem nos negocios buscámos tirar castanhas do lume, sem queimar os dedos. Presamos quantos portugueses trabalham pelo bem da Patria, embora servindo programas diferentes.

Do sangue derramado em Portugal em lutas civis, não nos cabe a responsabilidade de sequer duma gota. Quando defendemos o culto da tolerancia, não é nosso intento facilitar seja uma evasão seja um disfarce, mas sustentar uma responsabilidade no convivio social. Os adversarios dignos são merecedores de respeito. Condenamos toda e qualquer tentativa para embrulhar o justo com o injusto, a mentira com a verdade.

O «Diario de Lisboa» não visa perturbar nem derrocar. Pelo contrario: aspira a conservar a paz moral e espiritual—a unica verdadeira—de que o país tanto carece, a fim de progredir frutuosamente. Nunca nos dedicámos ás «Guerras do Alecrim e da Margerona» que serão cousas de muito preço, mas sem valor para nós.

■

As comemorações do V Centenario da Guiné, que são de honra para o sr. ministro das Colonias e para a Sociedade de Geografia, estão decorrendo com desusado brilhantismo. As teses discutidas e as discutendas, que já temos em nosso poder, merecem salientar-se, pelo seu valor incontestavel, abraçando quantos problemas suscita a nossa provincia ultramarina que aguarda um futuro prospero.

O «Diario de Lisboa» deseja sinceramente que a nossa obra de colonização na Guiné restaure o pensamento do Infante, quer na exploração inteligente das suas riquezas, quer na missão educativa e cultural a que se referiu o sr. dr. Marcelo Caetano.

Parece-nos oportuno transcrever a segunda conclusão da tese apresentada pelo prof. dr. João Fraga de Azevedo—tese que se intitula: «Como pode o europeu triunfar dos inimigos naturais do homem»—e que é deste teor:

—O europeu que parte para a Guiné deve vacinar-se contra a variola, a colera, as febres tifoide e paratifoide, disenteria, o tétano e a febre amarela. Particularmente a vacinação contra a febre amarela deve tornar-se obrigatoria.

■

A viagem aerea Paris-Londres vai-se realizando com velocidade cada vez maior. O «Languedoc 181» gastou no seu recente e primeiro percurso 49 minutos. Com certeza que este «record» não é inexcedivel. Brevemente a distancia, entre as duas grandes capitais, será de trinta minutos e a seguir de 15... Que significa isto? Agora que tanto se fala na federação da Europa, a aviação encarrega-se de passar as fronteiras da forma rigida á forma elástica, podendo muito bem acontecer que os habitantes de Paris e Londres acendam os seus cigarros com o mesmo fosforo.

UMA COMEMORAÇÃO

36 tabaqueiros da «Régie» ainda trabalham em Lisboa

Faz hoje 58 anos que foi promulgada a lei da «Régie» dos Tabacos, depois de acesa discussão parlamentar. Para comemorar o facto, a comissão cultural do Grupo Desportivo dos Tabacos, que está a desenvolver uma acção interessante no sentido de levantar o nivel da classe, resolveu promover uma sessão em que fará uma conferencia o sr. Raul Esteves dos Santos, que versará o tema «O aspecto social da «Régie» dos Tabacos».

Não deixa de ser curioso registar hoje, no dia desta comemoração, que, em Lisboa, ainda há 35 operarias e 1 operario desse tempo, que trabalham agora regularmente para a Companhia Portuguesa de Tabacos depois de verem dissipar-se ao fim de dois anos essa lei em que tantas esperanças depositavam. Dentre essas operarias, que diariamente vão até Xabregas trabalhar, há duas mulheres que têm 72 anos de serviço, menos um do que aquela simpatica Maria José dos Santos que há dias, numa comovedora festa promovida pelos seus colegas, foi homenageada e passou á situação de reforma. Quatro trabalham na fábrica há 71 anos, e os restantes prestam ali serviço há muito mais tempo do que o minimo geralmente considerado indispensavel para ganhar o descanso da reforma, sem a preocupação do pão de cada dia—entre 58 e 68 anos.

Escusado será dizer que este dedicado pessoal, que constitue ainda uma recordação patente da época da «Régie», vive hoje animado pela esperança de obter em breve também a sua reforma, não pela importancia reduzida que resultaria do calculo feito em relação ao seu salario, mas em relação á média de trabalho que ainda produz, quando as condições do serviço, pelas circunstancias do regime em que funciona a industria, assim o exige.

Quase todos estes trabalhadores entraram para a fábrica com tenra idade—alguns com 8 anos apenas!—e, embora a sua produção dê ainda um rendimento que parece espantoso na sua idade, todos aspiram naturalmente a que se lhes faça justiça, como, aliás, se fez já outro dia á sua colega Maria José dos Santos, determinando-se a sua aposentação em condições de poderem viver tranquilamente, sem preocupações de ordem material, o resto da sua existencia, já tão sobrecarregada por um longo periodo de labuta constante e dedicada.

STEFAN ZWEIG

Enviou pelo Ano Novo, (1941) aos seus amigos os seguintes versos:

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade aborrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Ceu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

Camões—Lusiadas—canto I—CVI

LEIA ■

O MUNDO DE ONTEM

Memórias de um europeu

NA SUA BIBLIOTECA FALTA ESTE VOLUME ADMIRÁVEL:

«OS ROMANCES DE ALVES REDOL»

Os três célebres romances

GAIBÉUS — MARÉS — AVIEIROS

de há muito esgotados, reunidos num volume gigante, com magníficas ilustrações de Manuel Ribeiro—Esc. 50$00

A PRIMEIRA EDIÇÃO, NESTE GÉNERO, FEITA EM PORTUGAL

É uma edição INQUÉRITO

Pedidos á EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LD.ª—Largo Trindade Coelho, 9, 2.º—LISBOA

O CONGRESSO DA GUINÉ

O sezonismo é responsavel pelo depauperamento da população

(Continuação da 1.ª pag.)

e salientou o alto interesse da tese, no que diz respeito á protecção pautal aos produtos da metrópole para ali enviados. E, do mesmo modo, a mãe-pátria deve preferir os produtos coloniais, como já acontece com o milho de Angola—o que, aliás está a ser encarado pela ordem corporativa. Falou, também, do arroz da Guiné, que deve ser consumido em abundância na metrópole, o mesmo devendo suceder com a mandioca, que a mãe-pátria só recebe de Angola e do Brasil. Não obstante aquela colónia produzir já 7 mil toneladas—a mandioca guinense não pode aqui entrar.

As conclusões foram remetidas á comissão de redacção, considerando-se aprovadas.

Um debate importante sobre sezonismo

A segunda tese pertencia ao sr. dr. Braga Temido—que, como o primeiro congressista, não estava presente—sendo as conclusões lidas e comentadas pelo sr. dr. Anibal Viola. «Da influência do sezonismo na colonização»—tal é o titulo do notável trabalho do congressista, que afirma ser a doença das sezões um dos mais dificeis óbices para a colonização e progresso da Guiné. Descreve a sua acção directa e indirecta nos colonos e nas raças indigenas. Comentando a tese, o sr. dr. Viola diz que o sezonismo é responsável por todas as deficiências mentais e psicológicas dos colonos, cumprindo á medicina e aos serviços de agricultura, como se fez na Itália, onde o problema está resolvido, encarar definitivamente o importante problema. Parece um circulo vicioso: quanto mais arrozais, tanto mais sezonismo—e, no entanto o anofelismo pode ser combatido, sem prejuizo da agricultura.

A propósito, entretanto, saudou o ministro das Colónias, que criou um serviço brilhantissimo, para na Guiné combater a doença do sono.

O sr. Xavier da Fonseca explicou que, na Itália, o problema foi resolvido por dois processos: evitando a paralisação das águas, o anofoles deserta, encarregando-se as carpas de devorar as larvas. Não será um exemplo a copiar—mas é, com certeza, um exemplo a ponderar, concluiu.

A terceira tese era do capitão de fragata sr. Mário Zanatti e intitulava-se «O indigenato na colónia da Guiné», trabalho que o sr. dr. Arnaldo Brasão classificou de notável.

Uma homenagem a Norton de Matos

Trata-se de pedir a criação de uma repartição ou secretaria de negocios indigenas. O congressista comenta que, de facto, ao ser feita a reforma, os funcionarios dos negocios indigenas passaram para os serviços administrativos. Mas nós sabemos que não é humanamente possivel exigir desses funcionarios uma acumulação de trabalhos, como Norton de Matos o reconheceu, quando, em 1914, deu efectivação cabal á autonomia dos serviços indigenas. A proposito, o sr. dr. Arnaldo Brasão fez o elogio da integérrima e lucida acção do general Norton de Matos, talvez nem sempre entendido mas sempre credor do nosso reconhecimento. Ele, como nós hoje, olhou a população indigena, como a maior fonte de riqueza.

A assembleia apoiou, vibrantemente, esta afirmação e o congressista exaltou de novo o trabalho do comandante Zanatti, que acaba de ser nomeado administrador de Benguela—o que equivale a pensar que alguma coisa resultará, no sentido de se chegar á efectivação das suas sugestões. O sr. dr. Nunes dos Santos e o coronel Mimoso Correia apoiaram a mesma tese, agradecendo o autor esse aplauso.

A tese do sr. dr. Fraga de Azevedo, sobre «Como pode o europeu triunfar, na Guiné, dos inimigos naturais do homem» foi também alvo dos maiores elogios, pois nele se pede que o colono deve ir devidamente preparado para vencer, imunibando-se contra a febre amarela e outras, por meio de vacinas obrigatorias. Os srs. dr. Anibal Viola e Nunes dos Santos apoiaram entusiasticamente as conclusões de director do Instituto de Medicina Tropical que não estava presente.

Seguiu-se a discussão das teses «A função judicial na Guiné portuguesa», pelo sr. dr. Pedroso de Lima; «Os serviços de saude, elemento de colonização na Guiné», pelo sr. dr. José Vitorino Pinto; e «Forma de colonização», pelo brigadeiro Nunes da Ponte, que pede facilidades para os colonos reformados poderem voltar á colonia. Os srs. drs. Arnaldo Brasão, Anibal Viola e Horácio de Carvalho discutiram essas teses, que foram remetidas á comissão de redacção.

No "Paraíso"

Encontrará o amor perfeito

O que é o Az

(Continuação da 1.ª pag.)

Com o Arran e a Arménia oriental, o Azerbeidjan constitui um complexo territorial que foi, em todos os tempos, a encruzilhada das grandes correntes migratorias que se agitam entre o Oriente e o Ocidente. De maneira especial, o Azerbeidjan exerceu sempre uma atracção poderosa sobre os invasores que em grande parte ficou criando, com o decorrer do tempo, uma população laboriosa e variada cujas raizes étnicas podem filiar-se nas mais diversas e distantes origens. O caracter dessa população e a sua tendência para se ocupar da politica fizeram de Tabriz a escola onde os herdeiros do trono persa iam treinar-se na arte delicada e subtil de conduzir os homens depois de os corromper. As habilidades e as contradições que neste momento constituem o fundo das negociações complicadas que têm por fundo o duelo de influências entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. não oferecem qualquer novidade para quem conheça os métodos tradicionais da diplomacia oriental.

Azerbeidjan, a terra do fogo e do petroleo

Azerbeidjan significa a terra de fogo. Na tradução religiosa da velha Persia esta palavra ocupa um lugar inconfundivel. O elemento fundamental da sua importancia é o petroleo. Sem ele é quasi certo que a terra tão disputada do Azerbeidjan continuaria a arrastar a vida melancolica e ignorada de tantas outras que forma berço de civilizações e teatro de façanhas heroicas.

Dos quatro milhões de habitantes que a povoam, cerca de meio milhão emprega-se na industria florescente de Baku, cujo desenvolvimento as vicissitudes da guerra prejudicaram. Os restantes quatro milhões são, na sua quase totalidade, pastores nomadas ou pobres cultivadores de algodão. Quase todos praticam a religião muçulmana. E esse não é, certamente, dos argumentos que menos contribuiram para a surpreendente transformação que durante os ultimos anos se registou nos sentimentos e nas tendências da população local. E' que a republica sovietica de Azerbeidjan, prolongamento da provinca persa do mesmo nome, pode considerar-se a primeira republica autonoma dos muçulmanos criada intencionalmente como traço de união entre o mundo sovietico e o Islão asiatico. Terra de transição entre o Irão e a Russia, esse caracter aparece vincadamente acentuado na parte até há pouco colocada sob a soberania persa.

Essa parte, que se estende até ás margens do Mar Cáspio e se prolonga pelas rudes montanhas da Arménia,

A FESTA DAS COSTUREIRAS

amanhã no Coliseu

Realiza-se amanhã, á noite, no Coliseu dos Recreios, a Festa das Costureiras, promovida pela revista «Modas & Bordados», a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Seculo». Haverá um desfile de modelos, em numero de algumas dezenas, e Erico Braga dirigirá o acto com a sua costumada e elegante experiência. Há um prémio de 1.000 escudos, dois de 500, dois de 200 e sete de 100 escudos. O programa tem uma parte artitica, que inclui os bailarinos Ivone & Farrar e Clavelia Vernon; as artistas Maria Sidónio, que cantará a «Canção das Costureiras», especialmente escrita para esta festa; Milu, que reaparece; Maria Clara, Irmãs Meireles, José António, Rui Ferrão e um número de patinagem artistica, por Edith Cruz, a «Princezinha do Patim».

CAFE' «CHAVE

TARDE E

com a consagrada cantora

MARIA JUST

e a querida artista do teatro e d

MARIA

5.ª FEIRA, 23, às 17,30

ORQUESTRA de FER

zerbeidjan

com os seus grandes lençois de água salgada e as suas temperaturas extremas, oscilando entre os quarenta e os vinte cinco graus negativos, exerceu sempre uma influência enorme nas relações entre a velha Pérsia e o seu poderoso vizinho russo. Passada a zona quase desertica criada em volta da depressão de Ourmiah (Urunua), começa a paisagem animada dos cursos de água e de vegetação sádia, onde as culturas do trigo e do arroz, do algodão e do tabaco se misturam com os jardins floridos e eternos. Essa paisagem enquadra a actividade de um formigueiro humano que vive e progride á sombra de uma economia tradicional cujos alicerces assentam na exploração da terra e no aproveitamento dos seus recursos.

Tabriz grande centro de comunicações

Todos os povos que, no decurso dos séculos, passaram pelas encruzilhadas de Azerbeidjan deixaram nelas os seus sedimentos, arménios e turcos, mongois e judeus, caldeus e kurdos. A toponimia local reflecte essa variedade expressiva numa justaposição pitoresca de vida e de falar clássicas do Islão.

E' um mundo movimentado e evocador que Tabriz, capital da provincia, simboliza e dirige. Nessa cidade de duzentos mil habitantes, o turco e o arménio são as linguas mais usadas. Como acontece frequentemente nas velhas cidades do Oriente, o francês é a lingua das classes cultas. Durante algum tempo as proclamações revolucionárias com que se iniciavam os movimentos insurreccionais, tão frequentes naquelas paragens, eram redigidas, simultaneamente, em francês e em arménio. Mas nada indica que estas linguas tenham sido usadas pelos autonomistas de Azerbeidjan quando em Novembro do ano passado deram a conhecer ao Mundo as suas reivindicações por intermédio de um poderoso posto emissor instalado em Tabriz para tornar conhecidos os argumentos do partido Tudeh e dos seus chefes.

Os agitadores e os tribunos encontraram sempre nesta cidade, que através de tudo mantém a significação e a dignidade de uma capital do Oriente, um campo propicio ás suas manhas e um auditório complacente para os seus discursos. Em Tabriz a vida política foi sempre muito intensa e o caso Pishevari constitui apenas o elo de uma longa cadeia em que com as invasões se sucederam as dinastias.

A sua importancia resulta da situação privilegiada de que desfruta como centro incomparável de comunicações. E' em Tabriz que se cruzam as grandes estradas que levam á Anatólia e ao Mar Negro, do planalto de Kans e á posição estratégica de Erzeroun, a Teherão, onde a influência britanica era preponderante, e a Djoulfa que marcava o limite do poderio russo. Este valor de posição, fundamental para as perspectivas do duelo de influências que alastra rápidamente a todo o Médio Oriente, não foi explorado pela diplomacia imperial que fez incluir Tabriz na esfera de influência russa quando da celebração do tratado de 1907, que dividiu a Pérsia em esferas de influência. Os dirigentes do regime soviético aproveitaram a primeira oportunidade que se ofereceu para remediar esse esquecimento fazendo de Tabriz o centro propulsor da sua acção no Médio Oriente.

D'OURO» SALÃO DE CHÁ
LEGANTE
NA PEREIRA
ádio
CLARA
ANDO DE CARVALHO

A BURLA DO ESTANHO

Uma instalação

de microfones na sala das audiências

Realizou-se esta tarde a 3.ª audiencia do julgamento do caso da burla de estanho. A audiencia reabriu ás 15 e 45, mas já antes disso se tinha dado conta de uma verdadeira inovação em tribunais portugueses: na sala de audiencias tinha sido instalada uma aparelhagem especial com amplificadores de som. Com efeito, foi através dela que o oficial de diligencias, sr. Fermin, fez a chamada de testemunhas e se dirigiu ao auditorio, dando o aviso da chegada dos magistrados.

O caso despertou a maior curiosidade. Hoje, porém, apenas funcionou um dos microfones, instalado junto da tribuna do presidente, donde os réus se aproximavam, no momento dos interrogatorios. Amanhã, serão utilizados mais três, que ficarão instalados junto das tribunas da acusação e da cadeira das testemunhas.

A audiencia reabriu ás 15 e 45, tendo sido dispensadas as testemunhas de acusação, que só devem comparecer depois de ámanhã. Os trabalhos iniciaram-se pela continuação do interrogatorio do reu Artur Alves dos Santos Carvalho, motorista do reu Martim Correia de Azevedo. As suas declarações foram provocadas no sentido de esclarecer alguns pontos da acusação, ainda obscuras, sucedendo-se as instancias dos advogados de acusação e de defesa.

Ao fim da tarde, deve ainda começar a ser interrogado o reu João Tavares, encarregado do armazem, onde se guardavam os lingotes de estanho falsificados.

Leiteiros e padeiros condenados

No Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, por venda de leite, a que adicionou urina, foi condenada a leiteira Idilia Rodrigues de Jesus, de Lisboa, que fazia venda para os lados do Matadouro, em 18.800$00 de multa, 6 meses de prisão correccional e mais 6 meses de multa a 10$00 por dia.

Foram tambem condenados, por venda de leite adicionado de agua: Manuel Pinto, de Vila Nova de Gaia, em 6.300$00 de multa; José Vicente Rodrigues de Almeida & C.ª, L.da, de Lisboa, em 13.500$00 de multa e 45 dias de prisão correccional; Joaquim Martins Jorge, de Lisboa, em 6.650$00 de multa e 45 dias de prisão; Jaime Ferreira Miranda, de Lisboa, em 4.000$00 de multa, sendo a pena suspensa por 2 anos; Manuel Gomes Leite, de Lisboa, absolvido; por fabrico de massa para pão de 1.ª, adicionada de farinha de inferior qualidade, Carvalho Santos & Rodrigues, Limitada, de Lisboa, na multa de 14.750$00 e 40 dias de prisão correccional.

O abastecimento de águas à vila de Sintra

O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto-lei, precedido dum interessante preambulo, acêrca do abastecimento de águas á vila de Sintra. Esse decreto determina que: *«a Camara Municipal de Sintra promoverá o resgate da actual concessão do abastecimento de água daquela vila e o melhoramento e ampliação do respectivo sistema distribuidor, e bem assim a realização das obras de abastecimento de água dos principais nucleos populacionais do concelho.*

Para fazer face ás despesas que terá de realizar com o resgate da concessão e com as obras referidas no artigo anterior, é a Camara de Sintra autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um empréstimo de 5.000.000$00, á taxa de juro não superior a 3 1/2 por cento e amortizavel em vinte e cinco anos, contados a partir do dia 1 de Janeiro de 1950.

Esse empréstimo será levantado gradualmente, consoante as necessidades resultantes das despesas a efectuar com o resgate da concessão e com a realização das obras, de harmonia com os estudos económicos e projectos aprovados pelo ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O abastecimento será explorado pela camara sob regime de serviço municipalizado, consignando-se, sem prejuizo da garantia dos adicionais ás contribuições gerais do Estado, a receita da venda da água ao serviço do empréstimo e mantendo-se o remanescente cativo para obras de saneamento da sede e das principais povoações do concelho».

As chuvas não prejudicaram a agricultura

ALVITO, 21 — Vai correndo um tempo propicio para a agricultura. Embora alguns digam que as chuvas demasiadas muito prejudicaram as searas, outros acham os beneficios superiores aos prejuizos.

A VOLTA À ESPANHA

Rebelo recebeu propostas dos melhores espanhois para lhes dar ajuda

(Do nosso enviado especial)

SAN SEBASTIAN, 22. (Pelo telefone).—Já com 2.523 quilómetros percorridos, portanto, mais do que a Volta a Portugal, e ainda em vésperas do começo da maior tirada da competição que antecederá o troço mais difícil de toda a corrida, os estradistas estão preocupados e renunciaram á luta nestas duas ultimas «étapes».

Os estrangeiros, suiços, holandeses e portugueses encontram-se numa situação diferente dos espanhois porque têm de justificar a sua participação não só pelo brio e combatividade mas também pela necessidade de chegarem ao fim, unica maneira de salvar as despesas, ganhar algumas pesetas e tornar algo rendosa a sua deslocação. Porque, nesta «Volta», os corredores como que foram contratados para um trabalho e só no fim do qual lhes será paga a jorna. Já os espanhois estão noutras condições e bem podem mostrar brio e apego á luta. Mesmo que se classifiquem bem, ou que desistam, alguma coisa lucram, pois ingressarão numa das grandes «équipes» ou verão aumentados os ordenados se já estiverem agrupados.

As tiradas que se seguem, San Sebastian-Bilbau, Bilbau-Santander, e Santander-Reinosa, cada uma com duas serras, a mais famosa das quais comporta a Subida do Escudo, está a impressionar toda a gente. De aí as marchas em pelotão das ultimas tiradas, sem tentativas de fuga, nas quais Délio Rodriguez fez prevaleeer as suas qualidades de «sprint».

Em qualquer delas, os portugueses chegaram no pelotão sem perda de tempo, e Rebelo classificou-se em quarto lugar.

Parte-se, assim, para as montanhas com a «équipe» Galindo cheia de esperanças em Berrendero, pois os seus corredores não estão convencidos que Costa e Langarica, com quinze minutos um sobre o outro, e trinta minutos de vantagem sobre o ciclista que imediatamente se segue, sejam capazes de ganhar a Volta.

Os «pirellis» não estão desiludidos apesar do seu melhor homem ter uma hora e 15 minutos de atraso. Os holandeses, com Van Der Voorn, o seu melhor trepador, confiam em subir na classificação. E os suiços também têm um escalador de mérito, Syen.

Os portugueses só podem lógicamente confiar em Rebelo. Mesmo assim, é preciso que ele tenha sorte, e que nas suas tentativas de fuga seja acompanhado por homens a quem interesse adiantar-se. Rebelo terá de lutar contra a dureza das «étapes» e contra a tática das várias «équipes» empenhadas na luta.

Que é importante a missão e que Rebelo tem inegável valor, mostra inegavelmente o seguinte: Langarica, e também Costa, ofereceram propostas de forte compensação no caso do corredor português se resolver a ajudá-los. Emaranhados interesses comerciais e desportivos que só se poderiam vencer com uma forte coligação que os nossos não possuem.

GIL MOREIRA

O dia de repouso em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 22.—Os corredores da Volta a Espanha disfrutam hoje merecido descanso após a «étape» de ontem que, além de longa foi dificultada pelo mau tempo e pela chuva. Amanhã, ás 10 horas, farão mais uma «étape», de 207 quilómetros, até Bilbau, onde devem chegar pelas 18 horas. Nesta «étape», em que na Volta se iniciam os grandes esforços, haverá contagem para o prémio da montanha em Puerto de Sia e em Puerto de Alisas. Aumentam assim as probabilidades dos portugueses, as de Rebelo por suas especiais condições, e as de Jorge Pereira e Aristides Martins, que ontem melhoraram um ponto na classificação geral. Entretanto, todos aproveitam este dia de descanso, que é o terceiro da Volta.—(Efe).

As declarações de Rebelo

S. SEBASTIAN, 22—Pode afirmar-se que a péssima média ontem obtida pelos corredores, na 15.ª «etape» da «Volta a Espanha», entre Saragoça e esta cidade, foi mais devida ao cansaço do que ao mau tempo, pois, como ontem dissemos, houve vezes em que fomos encontrar os ciclistas parados nos estabelecimentos á beira da estrada, matando a sede, des-

(Continua na 11.ª pag.)

EM 3 LINHAS

Vimos hoje laranjas a 40$00 a duzia. Como a maior parte dos chefes de familia ganham por dia menos que isso—devem apodrecer muitas laranjas..,

///

O Chefe do Estado inaugurará amanhã, ás 17 e 30, a Feira do Livro, na Avenida.

///

Foi concedida uma comparticipação de 364.800 escudos, pelo Fundo do Desemprego, á Junta Central das Casas dos Pescadores, para a construção de 30 casas para pescadores na Fuzeta (Algarve).

///

Começaram em Penafiel as obras de ligação da água para consumo nos domicílios.

///

O «Diario Municipal» publicou uma lista de propriedades a expropriar por motivo das obras no parque florestal de Monsanto.

///

O Governo aceitou o legado de 200 contos, do sr. Antonio Tarujo Formigal, para a manutenção de uma cantina escolar em S. Martinho de Gondomar, concelho de Guimarães, á qual será dado o nome de D. Maria das Dores Fernandes Formigal.

///

Uma lei hoje publicada promulga as bases a que deve obedecer o fomento apicola.

Foram regulados, por uma lei, publicada hoje, o pagamento e a remição de foros.

///

No avião da «Pan American Airways», seguiram para os Estados Unidos mais 6.000 sanguessugas e 1.000 relógios suíços.

Movimento

(Continuação da 1.ª pag.)

fracos teriam de ser joguete revoltante nas mãos de homens sem escrupulos para quem o triunfo politico ou o lucro sejam Lei.

O articulista de «Novidades» termina assim:

—Sendo inevitavel a revolução social, querem fazê-la a cristãos ou preferem, por desinteresse ou sujeição insensata a um conservantismo impossivel, que outros a façam sanguinàriamente contra eles?

O papa Leão XIII apontou aos povos o caminho a seguir. A Enciclica «Rerum Novarum» actualiza-se cada vez mais com a marcha social dos acontecimentos. O cristianismo, cuja vitalidade se afirma inesgotável, encontra-se numa hora que convida a graves decisões. Cabe-lhe a espinhosissima responsabilidade de fazer voltar Cristo á terra, a fim de que a sua doutrina seja o fermento do mundo que se anuncia.

No episódio do «Grande Inquisidor», que faz parte do profetismo genial de Dostoïewsky, Jesus retira-se com a infinita tristeza de ver que a sua obra se esteriliza na mão dos egoistas, dos retardatários e dos exploradores.

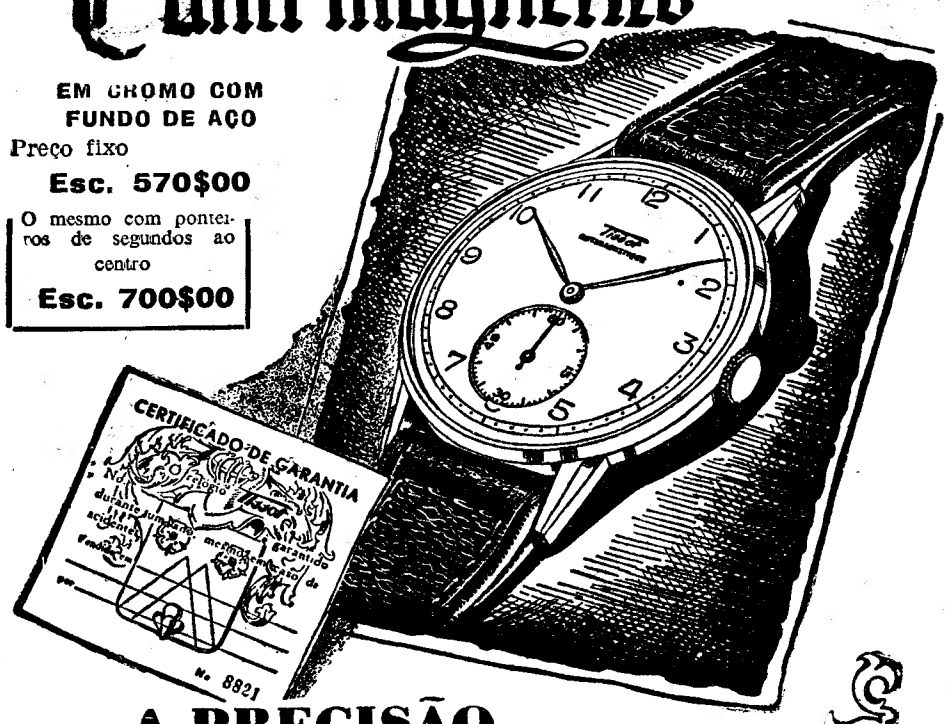
Aceitaremos como boa e decisiva a sua ausencia, deixando os poderosos entregues ao seu festim diabólico?

Impossivel, pois o Evangelho é universal, tanto em relação ao tempo como em relação ao espaço: estende-se a todos os continentes e prolonga-se até o ultimo grito da humanidade. Não sofre abdicação, desanimo, o receio da morte. No momento crucial em que estamos, a Lei de Amor tem de revelar a sua fecundidade, porque, caso assim não fosse, baquearia o universo. Nós não desconhecemos o desespero de quantos tentam imprimir ao Efemero a duração do Eterno, suspendendo imaginàriamente o crescer das coisas e dos seres. Contra o ódio, a crueldade e a iniquidade, Jesus não é personagem episódico que se limita a lançar uma benção sobre a humanidade para desaparecer, sem demora, no imutável silêncio da história.

FEIRA DO LIVRO
Na Avenida da Liberdade. **Amanhã, inauguração oficial,** às 17,30 horas

É anti-magnético

EM CROMO COM FUNDO DE AÇO
Preço fixo
Esc. 570$00
O mesmo com ponteiros de segundos ao centro
Esc. 700$00



A PRECISÃO *de um Tissot*

nunca é afectada pela electricidade

Todos os relógios Tissot são acompanhados por um Certificado de Garantia Contra Acidentes, válido por um ano. Qualquer que seja o acidente que sofra o seu Tissot, V. Sª tê-lo-á consertado completamente grátis.

O modêlo da illustração é em niquel cromado, com fundo de aço. A maquina é de 15 rubis e extra-forte. É anti-magnético e de absoluta precisão

Tissot

O relógio garantido durante um ano contra acidentes

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

MARMORES

DE **SOUSA BAPTISTA, L.DA**
29, Praça do Municipio, 30
13, Largo de S. Julião, 13
LISBOA
Telefone **2 7643**

- **Quando construir** ou montar qualquer casa para sua residencia não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.
- **Somos especializados** no preparo de boas cantarias, mármores pulidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos em arquitectura.
  Artigos sanitários, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos, ceramicos e hidraulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artisticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.
- **Os mármores desta casa** são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.
- **O maior valor dos mármores** é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação, em que são insubstituiveis.

O MÁRMORE É SEMPRE MÁRMORE

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *«appartements»*.
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

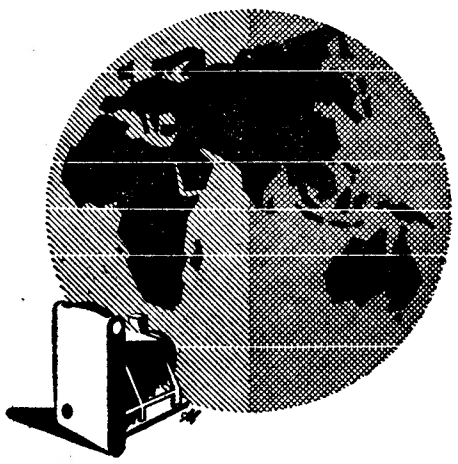
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

+

Conde da Ribeira Grande

Missa do 30.º dia

Sua familia manda rezar amanhã, 23 de Maio, uma missa ao meio dia, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), em sua intenção.



APA

NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

TRABALHOS FOTOGRAFICOS PARA AMADORES

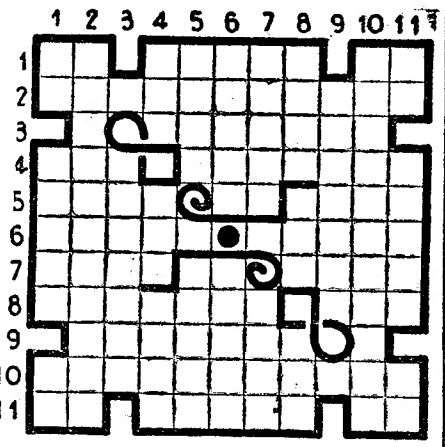
BOA EXECUÇÃO E PRONTOS NO DIA SEGUINTE

FOTO ACHILLES

AV. ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1-E.
(próximo da Garage Lys)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1325



HORIZONTAIS: 1—Pequena ilha do Mediterraneo, em frente de Marselha. Calhas para escoamento de liquidos. A ti. 2—Competições. 3—Arraigar. 4—Dificuldade. Arvore da India, cuja casca e raiz se empregam no curativo de feridas. 5—Espécie de antilope. Unico. Arranjar-se. 6—Repete. Antevi. 7—Nascimento de um astro. Antes de Cristo. Superficie. 8—Hábitos inveterados. Senhores (abrev.). 9—Corsários. 10—Que tem uma só célula. 11—Artigo (pl.). Aditas. A mim.

VERTICAIS: 1—Frequentar. Mor. Pedra de moinho. 2—Aqueles que se ocupam em melhorar a sorte dos seus semelhantes. 3—Cidade da Alemanha, capital da provincia de Pomerania. 4—Ofertar. Cincho. Eirós. 5—Içam. Cabrito de um ano. 6—Labutas. Pesquisem. 7—Faço causa comum. Compartimento de uma casa. 8—Extrai. Pedra de altar. Coragem! 9—Apelido do escritor inglês contemporaneo que muito se ocupou da história dos portugueses na India. 10—Usam de subterfugios. 11—Pertences. Cantigas. Popa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1324

HORIZONTAIS: 1—Mertseger. 2—Pele. Ias. Ovém. 3—Oço. Sub. Ama. 4—Má. Fadam. Os. 5—Pé. Segóvia. A's. 6—Anuir. Iriou. 7—Da. Exagera. Se. 8—Oó. Edera. LI. 9—Upa. Ora. Sem. 10—Rale. Dás. Sove. 11—Samorense.

VERTICAIS: 1—Pompadour. 2—Meca. Ena. Opas. 3—Elo. Sue. Ala. 4—Ré. Feixe. Em. 5—Ti. Sagrado. Dó. 6—Saudo. Gerar. 7—E's. Baviera. Sé. 8—Go. Mirra. Sn. 9—Eva. Aia. Sós. 10—Remo. Aos. Leve. 11—Massueime.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pág.)

tinha uma mulher capaz de oferecer flôres aos adversarios dele.

Um noticiarista acerca-se da mulher de Silva. Está comovida. Tem um brilho liquido nos olhos. Não os limpa, com mêdo de arrastar o «rimmel». Prefere assoar-se.

—Parabens, diz-lhe. Seu marido foi estupendo. Nunca vi bater assim. Parabens!

Depois, entrando no verdadeiro motivo da sua curiosidade profissional:

—Porque ofereceu aquele ramo ao...

A senhora esboça um sorrso de triunfo. Vê-se que quer reivindicar para ela uma parte do êxito obtido pelo marido. As ovações também as tomou para si. Explica:

—Meu marido é um timido...

—Um timido?! Ninguem diria.

—Vinha para este combate sem convicção. Com o pressentimento de que perdia. Os reclames feitos ao seu antagonista cada vez o convenciam mais da derrota, que o esperava. Eu encorajava-o muito, o melhor que podia, mas o seu pessimismo era inabalavel. Até que me lembrei...

—Do ramo?

—Exacto. Do ramo. Como o sei extraordinariamente ciumento, resolvi, por momentos, transformar o seu adversario num rival. Era a maneira infalivel de o fazer ganhar.

—Confiava plenamente no resultado?

—Tinha a certeza. A partir da minha oferta, meu marido já não se bateria por um titulo, mas por uma mulher—a sua mulher.

A senhora loira abriu a mala; tirou o «baton»; avivou com ele a chama cordiforme dos lábios; sorriu mais uma vez.

O reporter pergunta ainda:

—E V. Ex.ª, enfim, não receia...

—Não. Lá em casa, a campeã sou eu.

VEIGA CINZA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

a brisa do mar que passou sobre Corintho vem secar sobre a minha pele que a sente, porque eu estou vivo! A vida é o unico bem, mesmo no sofrimento. E se não receasse ofender ainda mais os deuses dir-te-ia mortal que me trazes tão absurda proposta, estas palavras simples: você está besta, em vir com isso á praça!

Nesta altura o Coro intervinha, com frases como esta ou aproximadas:

O Coro:—Sizifo tem razão! Estar morto é o maior dos absurdos. Os herois e os homens filhos dos Deuses aspiram á Vida, mesmo na dor e nas lágrimas. Vá Sizifo, rola o teu penedo! A meio da encosta vês Corintho, branca sobre o mar azul. Io! Io! Sofre—mas vive!

Sizifo—(recomeçando a rolar o penedo)—Mafra! Mafra! O' deuses mortais, que grande espiga!

E' claro que isto é um esboço. Tu desenvolves. Sem contar que tem a vantagem de ser simbólico. E' a «Joie de Vivre», de Zola, em estlio clássico. Filosofia: «morrer por morrer, morra o meu pai que é mais velho» ou «enquanto dura vida e doçura», ou ainda: «esta sabemos nós como é quanto á outra não se sabe nada».

Hesitas em seguir esta orientação literária? Com o fundamento de que não sabes grego? Mas repara que tu sabes muito mais do que pensas. Senão, lê:—«fósforo, telefone, psicologia, patologia, fotografia». Estão aqui meia duzia de palavras. Julgas que são portuguesas, enganas-te. São do mais puro helénico. Convence-te que tu sabes muito mais grego do que julgas e escreve.

Parar é morrer e como diz o meu heroi—morrer que morram os outros.

Teu amigo: *Malaquias Raposo.*

Pela cópia

RAMADA CURTO

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS.
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

DR. MIGUEL DE MACALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefon- 2 9062

Opera rádio-difundida

E' muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje na qual Francisco Valença faz uma «charge» aos «dilettanti» da ópera há 40 anos e de agora.

O popular semanário—no qual colaboram, com prosa e versos os nossos melhores humoristas—publica desenhos de Botelho, Octávio Sergio, Pargana, Ares, Jorge Brandeiro e Aranal.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Mistério! Crime! Terror!

Eis um empolgante filme de aventuras, sábado, dia 25, em «matinée», no Coliseu

O publico de Lisboa vai delirar de entusiasmo e aplaudir com verdadeiro frenesi a estreia, no dia 25, sábado, no Coliseu, do empolgante filme de aventuras em 31 partes «A Sombra do Báirro Chinês». E', realmente, uma pelicula cheia de movimento, de emoção, de dinamismo, com lutas sangrentas e planos macabros urdidos na escuridão cumplice dos subterraneos de New York, por uma quadrilha de bandidos sem escrupulos, chefiada por um sábio tarado.

CASA DO ALENTEJO

A pedido da Direcção e em observancia do disposto no art.º 34.º do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, em 30 de Maio corrente, pelas 21 horas, a fim de deliberar sobre autorização de obras na sede.

Não havendo numero suficiente para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois da acima designada, deliberando com qualquer numero.

Lisboa, 20 de Maio de 1946.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *José Francisco Ramos e Costa*

Embalagens transparentes

Para todas as aplicações. Envelopes para meias, camisas, gravatas, luvas, etc. Sacos para massas alimenticias, frutas sêcas, doces, bonecas, etc. Confecção perfeita. Preços convidativos.

PALMA & EUGENIO
Rua das Mercês, 40 (Ajuda)—Lisboa—Telefone 81.1017

A MARAVILHOSA VIAGEM DOS EXPLORADORES PORTUGUESES

por CASTRO SOROMENHO

E' a História da gloriosa descoberta dos sertões africanos que culminou com as travessias do Continente Negro levadas a cabo por Serpa Pinto e por Capelo e Ivens.

Conhecedor profundo do meio africano, o autor desvenda ao leitor, em páginas de empolgante narrativa, as arriscadas andanças dos pioneiros lusos em luta com a selva misteriosa, e descreve a vida dos povos africanos com os seus ritos estranhos e costumes bárbaros. Numa prosa vibrante e colorida, Castro Soromenho evoca as histórias e as lendas que ficaram na tradição.

Assine esta obra, cuja publicação será em 12 tomos de grande formato, ilustrados com gravuras, desenhos, mapas, gravuras a cores e belas fotografias em extra-texto. Cada tomo á cobrança—Esc. 15$00.

Faça o seu pedido em qualquer livraria ou aos distribuidores

Terra-Ed.—R. Braamcamp, 10, r/c., E.—Lisboa—Tel. 46718

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

MAXIMIANO PAULO

Vendas a prestações
TODOS OS ARTIGOS EM GERAL

Carros para Bébé da «FABRICA»

O MELHOR SORTIDO

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Vendas para a Província

+

Emilia Gama Garcia Ribeiro

FALECEU

Luiz Almeida Ribeiro, seus filhos, sogra, irmãos, cunhados e mais familia participam o falecimento de sua querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23 pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 66, 4.º, Esq. para jazigo no cemiterio do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

+

Augusta Carolina Bayley

FALECEU

José Fraga e Emilia Bayley Fraga e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida sogra, mãe e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, 23, pelas 10 horas, da Rua Morais Sarmento, 62, 2.º, para o cemiterio do Alto de S João.

Remédio D. D. D.

Liquido fino e cor dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pela limpa e sã. Inigualavel para os casos de: ECZEMA, HERPES, IMPINGENS, CHAGAS, ESCALDADELAS, BORBULHAS, ESPINHAS, SARNA, MORDEDURAS DE INSECTOS, etc.—Frasco 15$00.

Unico agente distribuidor no País António Madureira—Rua D. João IV n.º 602—Telefone 2 141—PORTO

Depositários no Sul—Pestana, Branco & Fernandes, Ld.ª, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º, Telef. 24286.

+

Luciano Batalha

FALECEU

Maria Ferreira Batalha, Maximino Batalha, seu filho, ausente, e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 10 e 30, da sua residência, Rua Aquiles Monteverde, 32, para o cemitério do Alto de S. João.

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — ABREM A 1 DE JUNHO

As eficacíssimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

Informações: Rua do Ouro, 273 – LISBOA

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÉM...

"O NOVO MODÊLO 14 DA"

HUGIN porque

É uma máquina modernissima já da produção do "após-guerra", englobando por isso as mais recentes inovações da técnica. Possue as mais sensacionais características mecânicas que a tornam a caixa registadora MAIS EFICIENTE, PRÁTICA, COMPLETA e BONITA do mundo.

MILHARES DE REFERENCIAS EM PORTUGAL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA LDA • R. DOS FANQUEIROS, 250-2.º E • LISBOA

Norton Lines, Ltd.

—o-o—

PARA

ANVERS e ROUEN (se convier)

M. V. «SPRINGWOOD»

recebe carga até 30 do corrente

—o-o—

Os agentes:

Norton & C.º L.td

Calçada do Sacramento, 28, 1.º – LISBOA

Telefone 25566

BELA COMO UMA INSPIRADA MELODIA

desde que usa perfumes

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º LISBOA-TELEF.23179

STAR

VENDA DE SUCATAS

—o-o—

A COMPANHIA DOS TELEFONES

aceita propostas para a venda das seguintes sucatas:

1.000	Kgs.	de cobre em barra
650	»	fio cobre recosido
500	»	fio pontas cabos
300	»	ferro (pontas curtas)
1.000	»	ferro
200	»	pontas espia
		latão
		zinco
		ferro de colunas
		1 porta de ferro ondulado completa.

Estas sucatas podem ser vistas todos os dias uteis, nos n/armazens gerais, Rua Andrade Côrvo, 8—Lisboa, das 9 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

As propostas devem ser dirigidas em carta fechada ao Administrador Geral da Companhia com a indicação **(PROPOSTA PARA COMPRA DE SUCATAS)** e entregues na Rua Nova da Trindade, 7, até ás 12 horas do dia 25.

Vinhos da Quinta das Cerejeiras

A COMPANHIA AGRICOLA DO SANGUINHAL, LD.ª, Bombarral, a fim de evitar possiveis confusões com vinhos de outras marcas, informa os apreciadores de vinhos velhos de primeira qualidade que os **Vinhos Reserva** produzidos na sua propriedade **«Quinta das Cerejeiras»** continuam á venda, podendo as encomendas ser dirigidas ao Escritório em Lisboa—Rua do Alecrim, 24—Telef. 2 0931—ou ao Depósito no Campo dos Martires da Pátria, 101—Telef. 5 1175.

LOUÇAS PRECIOSAS

esmaltes, miniaturas

CALENDAS

Rua das Chagas, 17-A—LISBOA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-1.º – Tel. 2 9607

Quer ter saúde e alegria?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Moradia em Sintra

Vende-se, ou aluga-se, nova, 20 div., na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

João Sanches de Miranda

CAPITÃO-TENENTE

Missa do 30.º dia

Bertha Maria Herrmann Silvano Sanches de Miranda, sua filha, mãe e mais familia, participam que, amanhã, dia 23, ás 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada uma missa por alma do seu muito querido Marido, Pai, Filho e parente.

Barcelona

FEIRA DE AMOSTRAS

8 a 21 de Junho

Madrid

Barcelona

Toledo

Montserrat

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. 26391/95—LISBOA || R. Mouzinho da Silveira, 30, 2.º—Tel. 5938/9—PORTO

A volta à Espanha

(Continuação da pag. central)

cansadamente, sem nenhum tentar aproveitar tal facto para uma «fuga».

Devem também os corredores estar a reservar as suas fôrças para as «etapes» que se seguem, pois, a partir de amanhã, terão uma serie de subidas.

Fomos encontrar os corredores no hotel bem dispostos. A «equipe» holandesa, sentada á mesa do restaurante, fazia a sua recuperação gastronómica. Foi de um prato para o outro que conseguimos que Van de Voorde nos dissesse que a sua «equipe» está disposta a melhorar a sua posição a partir da «etape» de amanhã, pois aspiram aos primeiros postos, tanto por «equipes» como individualmente.

Depois falamos com os corredores portugueses. Rebelo responde-nos que afortunadamente conseguiu alcançar as «étapes» do Norte, cujas estradas conhece, esperando explorar este facto para melhorar a sua posição. E acrescentou: «Houve momentos em que pensei abandonar a prova, pois a má sorte, não queria abandonar-me nem aos meus colegas, atirando-nos para uma classificação péssima, que não era justa. Penso que ámanhã se dará a batalha que modificará toda a classificação geral, desde que o tempo não venha prejudicar. Não quero dar prognósticos, mas penso que Langarica começará a atacar Manuel Costa. Délio Rodriguez diz que recuperou a sua antiga forma e está disposto a batalhar. Aposta como vencedor da «Volta» em Langarica, mas reconhece que Costa tem qualidades e foi a grande revelação da prova. O homem da «camisola branca», por sua vez, mostra-se disposto a manter-se á frente da classificação geral, defendendo-se com todas as suas forças. Mas... e não acrescenta mais nada.

A partida de ámanhã, para a 16.ª «étape» está marcada para as 10 horas. Esta manhã, os ciclistas assistiram, na Residência dos Jesuitas, a uma missa por alma da filha do director da prova, Loriga. Durante a tarde iniciarão os preparativos para a luta de ámanhã. —(Mencheta).

HOMENAGEM AO DELEGADO
do Instituto Nacional do Trabalho em Setubal

SETUBAL, 22—(Pelo telefone)—Cerca de 200 trabalhadores, pertencentes ás classes dos apanhadores, enchedores e carregadores de peixe, dirigiram-se ao gabinete de trabalho do sr. dr. João das Neves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, a quem prestaram expressiva homenagem, pelas regalias que, por seu intermédio, conseguiram.

O sr. Isaias de Almeida, presidente do Sindicato Nacional respectivo, leu uma mensagem, tendo falado pelos manifestantes o apanhador José Branco.

O sr. dr. João das Neves agradeceu a espontaneidade da homenagem e declarou que o que fez se deve á organização corporativa, saida da Revolução Nacional. Por fim, agradeceu também o facto de todos os componentes daquelas laboriosas classes terem assinado as listas da mensagem de saudação ao general Carmona e ao dr. Oliveira Salazar.

O SR. CARDEAL-PATRIARCA
preside no domingo ás festividades de Setubal

SETUBAL, 22—(Pelo telefone)—Realizam-se no próximo domingo as comemorações do tricentenário da consagração de Nossa Senhora da Conceição.

No Largo de Jesus, celebrar-se-á um solene pontifical, a que presidirá o sr. cardeal patriarca.

A' tarde, realizar-se-á uma procissão em que se encorporam as autoridades civis, militares e religiosas e muitos fieis.

COMPRE AS SUAS CAMISAS GRAVATAS E PIJAMAS NA

Gravataria Faris

RUA AUREA, 172 - LISBOA

ESTALAGEM DOS CAPOTES BRANCOS

(Nova gerência)

Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda. Esmerado serviço de cozinha a preços populares. Amanhã, quinta-feira: Dobrada á moda do Porto.

Rua do «Diário de Noticias», n.º 153 (frente ao elevador da Glória)

Radar?

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A propósito do jogo de Guimarães

A direcção do Atletico Club de Portugal pede-nos a publicação do seguinte:

«A direcção deste clube, ciente das suas responsabilidades e pelo que deve á verdade dos factos, vem esclarecer especialmente os seus associados que, não enjeitando a responsabilidade nos acontecimentos ocorridos no passado domingo, em Guimarães, pretende vincar que o abandono do campo por parte dos jogadores do Atletico, não foi voluntária, mas coagido pelas circunstancias, porquanto o recinto do jogo fora invadido por uma parte do publico o qual agrediu, como se prova, não só vários jogadores como elementos oficiais.

«O assunto, porém, foi já exposto ás entidades competentes».

GINÁSTICA

Chegaram hoje os ginastas espanhois

No Lusitania-Expresso, que entrou no Rossio ás 11 e 50, chegaram hoje a Lisboa os ginastas espanhois que vêm tomar parte no sarau ginástico luso-espanhol que se efectua depois de ámanhã, no Coliseu dos Recreios, com a assistência do Chefe do Estado, do embaixador de Espanha, ministros e altas individualidades nos meios oficiais e desportivos.

Os ginastas espanhois são excelentes, mas deve distinguir-se a classe feminina de Madrid e os praticantes de ginástica olimpica. São acompanhados pelo presidente da Federação Espanhola, tenente-coronel Joaquin Velando, pelo secretário geral, sr. Miguel Garcia, e pelo presidente da Real Sociedade Ginástica, sr. Inácio Arias.

Os ginastas espanhois tveram afectuosa recepção. Eram aguardados pelos seus camaradas portugueses e pelos directores do Ginásio Club Português e Lisboa Ginásio Club, organizadores do sarau.

Os espanhois estiveram esta tarde no Jardim Zoológico, que muito admiraram, sendo recebidos, oficialmente, hoje, á noite, pelas 22 horas, na sede do Ginásio Club Português.

REMO

Partiram hoje para a Suiça os dirigentes portugueses

Seguiram hoje para Montreaux (Suiça), no avião da Swiss Air, a fim de tomarem parte no primeiro Congresso da Federação Internacional das Sociedades de Remo, que começa ámanhã e acaba na sexta-feira, o presidente da Federação Portuguesa, sr. comandante Soares de Oliveira, e o membro do conselho técnico do mesmo organismo, sr. Francisco Duarte. Antes da partida, aqueles dirigentes apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. director geral dos Desportos.

Os assuntos a versar no Congresso são os seguintes: reorganização da Federação Internacional; situação da Federação alemã e italiana; organização dos Jogos Olimpicos; e campeonatos da Europa de 1947.

Os dirigentes portugueses vão defender a realização dos campeonatos europeus no nosso País, na lagoa de Albufeira de Ermal, a quarenta quilómetros de Braga, iniciativa que suscitou o interesse do governador civil e do municipio de Braga.

ATLETISMO

Campeonato de principiantes

Realizam-se nos próximos dias 25 e 26, começando ás 14 horas, no estádio do Lumiar, os campeonatos de principiantes.

TIRO

Distribuição de prémios na sede do Benfica

Realiza-se no próximo dia 25, no ginásio do Benfica, uma sessão solene para distribuição dos prémios relativos ás provas de tiro «Cidade Invicta», «Armando Murta» e inter-sócios, com a assistência do representante do sr. director geral dos Desportos, do director da Arma de Infantaria, do presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e outras entidades oficiais.

PESOS E ALTERES

Uma prova organizada pelo Ginásio Club

Organizada pelo Ginásio Club Português, efectua-se na sede do clube, no próximo domingo, pelas 17 horas, uma «poule» de pesos e alteres.

Nesta prova já se inscreveram algumas colectividades de relevo que á modalidade têm prestado o seu apoio e entusiasmo.

BILHAR

Campeonato de Lisboa de partida livre

No dia 5 do próximo mês de Junho inicia-se o campeonato de Lisboa de partida livre, desde a 1.ª á 5.ª categorias, estando nele inscritos os melhores bilharistas portugueses.

BASQUETEBOL

Jogos na Figueira da Foz

O grupo de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica jogou na Figueira da Foz contra a «équipe» da Associação Naval 1.º de Maio, vencendo-a por 58-24. Os campeões tiveram um entusiastico acolhimento na sede da Naval onde lhes foi oferecido um «Porto de honra». O Sporting Club de Portugal joga na próxima segunda-feira na Figueira da Foz, contra o S. C. Figueirense.

DE LUTO

António Bernardo Amado

Faleceu o sr António Bernardo Amado, de 80 anos, proprietário, natural e residente em Parede Castelhano, Moncorvo, casado com a sr.ª D. Elisa Pereira Amado, professora aposentada, e pai das sr.as D. Arminda Amado Afonso e D. Lia Amado Pereira, professora em Vilar do Rei, Mogadouro, e do sr. Mário Amado, industrial no Rio de Janeiro e sogro do sr. António Augusto Afonso, agente da Policia Judiciaria.

D. Emilia Gama Garcia Ribeiro

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 66, 4.º, esq., faleceu a sr.ª D. Emilia Gama Garcia Ribeiro, de 49 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. tenente-coronel Luis Almeida Ribeiro, 2.º comandante do regimento de Cavalaria 7. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Carmo da Costa Gomes

Na sua residência, Calçada do Marquês de Abrantes, 76, 2.º, faleceu hoje, com 7 6anos, a sr.ª D. Maria do Carmo da Fonseca Rodrigues da Costa Gomes, viuva do dr. João Carlos Alberto da Costa Gomes, que foi presidente da Camara Municipal de Lisboa.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

CONSERVATÓRIO NACIONAL

Amanhã, ás 17 e 15, realiza-se no Conservatório uma audição de alunos dos cursos superiores de piano, das classes dos professores Campos Coelho; de canto de concerto, da classe da professora Marieta Amstad; e da classe de arte de dizer, do professor Carlos de Sousa.

VINHO DE MESA
MIRAVAL
Branco — Tinto — Rosado
Sêco — Meio sêco — Suave
A' venda em todos os bons estabelecimentos.
Preferi-lo á sua mesa é prova de bom gôsto.
DEPOSITARIO:
C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telef. 51764

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

De Valencia, onde foi tomar parte no congresso luso-espanhol de dermatologia, regressou, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Eduardo Costa, que brevemente seguirá para Melgaço.

—Chegou do Funchal, com sua esposa e sua filha, o sr. dr. Felix de Freitas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência na Madeira, que vai exercer idêntico cargo em Faro.

DIPLOMATAS

Chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. Charles Redard, novo ministro da Suiça no Rio de Janeiro, que parte no fim do mês para o Brasil, acompanhado por sua esposa.

DE VIAGEM

No avião da «Panair», seguiram para Paris os srs. professor dr. Reinaldo dos Santos, dr. João Cid Santos, e professor Costa Sacadura.

AS BODAS DE OURO
dos Bombeiros Voluntarios de Ovar

OVAR, 22.—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ovar, a mais antiga desta vila, comemora amanhã e nos dias 24, 25 e 26 o 50.º aniversário da sua fundação. Amanhã, ás 8 horas, haverá salva de 21 tiros, para inicio ás festividades; ás 9, formatura do corpo activo e hasteamento da bandeira; ás 10, missa solene e romagem ao cemiterio em homenagem aos bombeiros falecidos; ás 17, merenda de confraternização. Dias 24 e 25, ás 21 e 30, espectáculo de gala no Cine-Teatro. Dia 26, ás 9 horas, formatura do corpo activo seguido de missa conventual; ás 11 e 30, simulacro de incendio; ás 14, recepção das corporações congeneres e convidados, seguindo-se o desfile pelas ruas da vila, após o qual haverá sessão solene no Cine-Teatro; ás 18, «copo de agua» ás corporações visitantes e convidados. Durante estes dias haverá festival nocturno com variadas diversões.

Michel
O BATON QUE OS LABIOS PEDEM!
Radar?

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. S.) DE HOJE—A depressão que ontem evolucionava a NW do arquipelago dos Açores deslocou-se, rapidamente, para Leste, tendo dado origem a dois centros que já se encontram muito próximo da costa SW da Irlanda e outro a NW da mesma costa. A depressão seguinte desenha-se a W dos Açores. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 12º; Madrid, 8º; Lisboa (Monsanto), 10º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Chuva e nevoeiros no sul das Ilhas britanicas e em muitos pontos da França. Nevoeiro em vários pontos da peninsula. Ceu coberto de chuva nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A depressão ao largo da costa SW da Irlanda deve afectar o tempo no nosso país, principalmente na zona Norte e Sul. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte e Centro*—Ceu geralmente coberto, nevoeiros e chuva fraca, principalmente junto ao litoral. Vento dos quadrantes de N moderado. Pequena subida de temperatura. *Sul*—Ceu por vezes um pouco coberto. Vento NW moderado. Temperatura estacionária.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas registadas hoje, em Lisboa, segundo informações do Observatório Meteorológico Infante D. Luis: *máxima, 18º,4; minima, 10º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,6; minima, 10º,9.*

UMA FESTA MILITAR
na bateria do Areeiro

Sob a presidência do sr. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, realizou-se hoje, na bateria do Areeiro, em Oeiras, uma festa para inauguração de duas salas, uma destinada aos sargentos e outra aos soldados.

O sr. general Pereira Coutinho, que almoçou naquela unidade, a convite do respectivo comandante, sr. capitão Luis de Carvalho, inaugurou as duas salas, pelas 15 horas, acompanhado por toda a oficialidade, após o que a guarnição da bateria ouviu uma interessante palestra do sr. capitão Rodrigues de Freitas, sobre a figura militar de Mouzinho de Albuquerque.

O comandante manifestou a honra que a bateria registava com a presença do sr. general Pereira Coutinho, o qual, por seu turno, disse da satisfação com que assistira á festa.

BOLSA DE LISBÔA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.006$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.029$	1.028$	1.029$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	—	1.090$
Consolidado 3 3/4 I. 10	—	1.008$	—
Centenários 4 %	2.585$	2.580$	—
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.004$	1.008$
Obrigs. I. 2 1/2 1943	—	—	1.006$
Obrigs. I. 2 1/2 1944	—	—	1.006$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.815$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.980$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	315$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port.	2.860$	2.860$	—
Lisboa e Açores por..	—	—	1.095$
Ultramarino cp. I. p....	892$	891$	893$
Portugal port. T. p. ...	1.630$	—	1.635$
Fidelidade	—	44.000$	49.900$
Mundial	—	1.460$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	—	210$
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	200$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	205$	200$	208$
Cimentos Tejo	—	510$	550$
Cimentos Leiria I. p....	530$	526$	535$
Crédito Predial port....	—	25$	25$
Gás e Electricidade cup.	325$	325$	326$
Alto Alentejo cupão...	559$	558$	560$
Industrial Aliança	385$	380$	—
Portugal e Colonias ...	288$	288$	288$
Nacional Naveg. I p.	1.123$	1.123$	1.124$
Colonial Navegação ...	—	1.415$	1.440$
Port.ª de Tabacos cupão	—	490$	495$
Tabacos Portugal cupão	—	530$	550$
União Eléctrica Port.ª	—	—	765$
Cassequel	1.166$	1.165$	1.166$
Agricola das Neves ...	868$	865$	868$
Agricultura Colonial ...	580$	573$	580$
Açucar de Angola... ...	2.411$	2.410$	2.412$
Buzi	226$	225$	226$
Ilha do Principe	—	—	735$
Zambézia 1 de 25 ...	140$	139$	140$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	520$	—
Norte de Portugal 5%	114$	113$	115$
C. P. 6 %	145$	145$	146$
C. P. 6 % Beira Baixa	160$	—	161$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.019$	—
União Electrica 4 1/2...	—	109$	110$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

Beba a purissima Agua
CASAIS DA CHARNECA
e diga de sua justiça

Foi publicado

o relatório americano sobre o regime do general Franco

NOVA YORK, 22.—O relatório dos Estados Unidos do Conselho de Segurança da O. N. U. sobre o regime do general Franco, foi publicado ontem á noite nesta cidade e declara que a economia espanhola se acha «totalmente inadequada para fazer a guerra, quer ofensiva quer defensiva, contra uma grande potência».

Num documento pormenorizado de 54 páginas, em que se passa uma revisão ás acusações feitas pela delegação polaca—de que o regime de Franco põe em perigo a paz do Mundo—o Governo dos Estados Unidos condena também a atitude de «não cooperação» do Governo do general Franco nos esforços para repatriar numerosos alemães que se encontram em Espanha.

O relatório revela que um transporte de tropas, com capacidade para 974 pessoas, partirá de Nova York para Bilbau em Junho e diz que se espera que seja possivel repatriar os alemães, segundo as facilidades concedidas por Franco.

A embaixada americana em Madrid, todavia, declara que não há informações de os alemães em Espanha poderem dirigir ou orientar a manufactura de novas industrias de guerra ou pesquisas cientificas em grau elevado.

O relatório do Governo americano diz: «Além de informações não confirmadas de dever estar em produção uma mina de uranio, o Governo americano não tem provas que confirmem os boatos de actividade em Espanha no que respeita á produção da energia atómica».

O relatório fala das forças armadas espanholas como carecendo de material e de pessoal treinado para aguentar uma guerra moderna e da capacidade guerreira da Espanha como sendo limitada por materiais de guerra impróprios, bem como pelas instalações industriais e fracos transportes.

O relatório avallia as propriedades alemãs em Espanha de que os Estados Unidos têm conhecimento num total de cerca de 95 milhões de dolares. E diz: «E' bastante provável que haja uma grande quantidade de bens alemães escondidos de que os Estados Unidos não tenham informação. As avaliações anteriores, que deram um total de valores alemães em Espanha entre 100 e 200 milhões de dolares, devem por isso ser revistas».—(R.).

MORTE DE TRES CRIANÇAS

por intoxicação alimentar

NOVA YORK, 22 — As autoridades do porto de Nova York anunciaram hoje que morreram 3 crianças e 16 encontram-se doentes por terem ingerido qualquer alimento não determinado durante a viagem de treze dias do Havre para Nova York, a bordo do navio «Rezulon Vance». As crianças que viajavam nesse barco eram francesas, holandesas e polacas.—(R.).

Novas pesquisas atómicas

TORONTO, 22—O Canadá terá, neste Verão, o mais poderoso instrumento de pesquisas atómicas, declarou o dr. John Douglas, da Universidade de Cambridge e director da estação de energia atómica de Didoot, falando ontem, á noite, na Real Sociedade do Canadá.

Disse que seria usado um novo processo nas pesquisas atómicas na fábrica do rio Shalk para facilitar a produção em larga escala dum substituto de rádio.—(Reuter).

Maus caminhos
Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

Uma testemunha alemã

admitiu que a polícia nazi praticou crimes e brutalidades quando retirou da Itália

NUREMBERG, 22.—Na audiência de hoje continuou a depôr o barão von Weizsaecker, que disse ao tribunal que Constantin von Neurath, antigo protector da Boémia e Morávia e ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha de 1932 a 1938—um dos 21 acusados em julgamento—era «amante da paz e que passou toda a sua vida a trabalhar por uma politica de boa vizinhança». Como ministro dos Negócios Estrangeiros, von Neurath, agiu «como um travão sobre Hitler»—acrescentou a testemunha. E, prosseguindo, disse: «Sempre tive a impressão de que von Neurath nada tinha de comum com os nazis. Von Neurath era partidário do desarmamento e trabalhou por uma politica de paz e unidade na Europa. O pacto anti-Komintern de 1936 com o Japão foi assinado por Ribbentrop porque von Neurath, embora ainda ministro dos Negócios Estrangeiros, se opusera a esse pacto».

Goering continua ausente do tribunal. E' o quarto dia em que ele se mantem na sua cela em consequência duma dor ciática, mas o seu estado melhorou consideràvelmente. Von Weizsaecker, cujas ultimas funções oficiais foram de embaixador junto da Santa Sé, disse que um comunicado do Vaticano louvava o procedimento das tropas alemãs em Roma.

A testemunha acrescentou: «Quando um dia se escrever a História, está há-de referir-se ao procedimento das tropas alemãs do comando de Kesselring durante a guerra, louvando esse procedimento».

Kesselring, como comandante chefe das tropas alemãs na Itália, e os seus oficiais e soldados empregaram todos os esforços para poupar as igrejas italianas das devastações da guerra.

O acusador britanico adjunto, Elwin Jones, perguntou á testemunha se não era certo que as forças de policia alemãs, quando retiraram através da Itália, «tinham praticado actos de terrorismo e brutalidades». Weizsaecker declarou que a sua referência era ao Exército e não á policia alemã. A testemunha admitiu que, quando se encontrava em Roma, 125 prisioneiros italianos foram massacrados numa cave. O acusador perguntou: «Além dos 125 italianos, não se encontravam na cave mais 57 judeus?». Weizsaecker respondeu: «Suponho que eram 320 prisioneiros que se encontravam nessa cave, sendo todos assassinados». O acusador perguntou: «Esse acto é das forças militares alemãs?». Weizsaecker respondeu: «Suponho que esse crime foi praticado pela policia alemã e não pelas forças do Exército». O acusador perguntou: «Tem conhecimento de que os homens das forças «SS» cometeram muitos assassinios durante o periodo da actividade alemã na Itália?». Resposta de Weizsaecker: «Não tenho conhecimento de muitos assassinios». O acusador britanico interrompeu: «Repito, não é certo que os alemães, quando retiraram, praticaram toda a sorte de brutalidades e crimes?». A testemunha respondeu: «Creio que a policia alemã os praticou».

Interrogado quando ele e os funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros compreenderam que Hitler planeava uma guerra de agressão, Weizsaecker declarou que a partir de Maio de 1933 verificou que a marcha da politica externa entrava por um caminho perigoso que podia conduzir á guerra. Mas, acrescentou, «foi no Verão de 1938 que compreendi pela primeira vez que Hitler ia lançar-se numa guerra agressiva».

A terceira testemunha de Raeder, o antigo vice-almirante Erich Schulter Monmenting, comandante chefe das forças navais alemãs na Noruega, preso em Agosto ultimo, declarou, que os submarinos construidos no estrangeiro não se destinaram á Alemanha. Referia-se a submarinos construidos na Finlandia. Disse que um deles fora para a Turquia e outro para a própria Finlandia. A testemunha acrescentou: «Nós estavamos muito interessados em aplicar as experiências que tinhamos adquirido na primeira guerra mundial e nada no Tratado de Versailles proibia que assim procedessemos em países estrangeiros.—(R.).

Cairam ao rio duas camionetas

carregadas de passageiros e não morreu ninguem

SHILLONG (ASSAN), 22.—Salvaram-se todos os passageiros quando ontem um barco de carreiras, transportando duas camionetas cheias de passageiros, se virou no rio Sari, próximo de Jaintiapur.

Noticias anteriores diziam que todos os passageiros se tinham afogado, entre eles mulheres e crianças.—(R.).

Morreu um soldado

que foi cuspido da montada

SETUBAL, 22.—(Pelo telefone).—Ontem, cerca das 23 horas, quando regressava duma patrulha, foi cuspido pela sua montada o soldado n.º 171 da G. N. R., Domingos Torrão, de Serpa, casado, de 48 anos, natural de Serpa, que bateu violentamente com a cabeça na cantaria duma propriedade da Estrada dos Arcos, o que lhe provocou uma forte hemorragia.

Conduzido ao hospital, em estado de coma, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários, faleceu hoje de madrugada.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

UM QUADRO DE CEZANNES

roubado dum museu de Estocolmo

ESTOCOLMO, 22—O magnífico quadro de Cezannes, intitulado «D. Quixote e Sancho Panza», avaliado em 10.000 dolares (120 contos) foi roubado ontem á tarde da parede do Museu Nacional, onde estava em exposição.

O referido quadro foi emprestado pelo barão suiço van Der Heyda, que enviou uma grande colecção de valiosos quadros para Estocolmo, a fim de os colocar em segurança durante o periodo da guerra.—(U. P.).

O dr. Petiot queria envenenar-se

PARIS, 22—Foi encontrado veneno ontem, á noite, ao dr. Marcel Petiot, que está á espera de ser executado na prisão da Santé, após o seu recente julgamento e condenação.

Funcionarios declararam que o veneno havia provavelmente sido obtido por intermédio de guardas.—(R.).

CRIANÇA MORTA

por uma camioneta

COVILHÃ, 22—(Pelo telefone)—Pelas 9 e 30, uma camioneta pertencente ao industrial José Alfredo Barata, guiada pelo motorista José Maria Martinho, colheu mortalmente na Rua de S. Francisco Alvares, próximo ao Bairro Municipal, o menor de oito anos, Humberto Faria da Conceição, filho do sr. Joaquim Justo da Conceição, industrial, e de D. Filomena Faria da Conceição.

A criança foi colhida ao sair de casa e quando se dirigia para a escola. O motorista não pôde evitar o desastre.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

IMPOSTO COMPLEMENTAR
Aviso
Vendem-se impressos, livros e regulamentos na
PAPELARIA EMILIO BRAGA & C.ª, LD.ª
Rua de S. Julião, 59-61—Telefone 2 6886

Movimentos de tropas soviéticas através da Checo-Eslováquia

LONDRES, 22—Os circulos diplomáticos desta capital estão convencidos de que os movimentos de tropas soviéticas que se farão de 26 a 29 do corrente através da Checo-Eslováquia e que foram anunciadas por Praga na segunda-feira á noite, afectam divisões inteiras do Exército russo.

Segundo os mesmos circulos, um anterior movimento de tropas russas registado em pequena escala através da Checo-Eslováquia, vindas principalmente da Austria para a Polónia, não mereceu qualquer anuncio especial por parte do Governo checo, como agora sucedeu, o que é bastante significativo.

O facto de ser o próprio chefe do Governo de Praga, Zdenek Fierlinger, a anunciar na segunda-feira á noite que se vão fazer novos movimentos de tropas soviéticas através do território checo-eslovaco, é interpretado como uma indicação de que a referida transferência de forças militares russas é feita em considerável escala.

Os referidos circulos diplomáticos dizem que os actuais movimentos de tropas soviéticas através da Checo-Eslováquia demonstram aparentemente que se está a dar o primeiro passo para cumprir a promessa feita por Estaline a Nagy, primeiro-ministro da Hungria, de que as tropas de ocupação russas em território hungaro seriam gradualmente reduzidas de 600.000 para 100.000 homens. O facto das tropas soviéticas não serem evacuadas pelo corredor carpato-ucraniano para a União Soviética, mas sim através da Checo-Eslováquia para a Alemanha, demonstra claramente que os russos, pelo menos por agora, não pensam em reduzir o numero total das suas forças militares de ocupação na Europa Oriental. O aumento das forças russas de ocupação na Alemanha parece, porém, não estar de acordo com as promessas indirectas feitas pelos sovietes aos alemães, durante a campanha para a fusão dos partidos socialista e comunista.—(U. P.).

Um protesto checo-eslovaco

PRAGA, 22—Sabe-se de fonte autorizada que ontem á noite os chefes dos partidos Nacional Socialista e Popular conferenciaram demoradamente e consideraram o protesto feito por Fierlinger, chefe do Governo checo, acêrca do próximo movimento de tropas russas através da Checo-Eslováquia.

Segundo a mesma fonte de informação, os referidos chefes politicos resolveram pedir ao Governo que obtenha do Governo de Moscovo a concessão para que as próximas transferências de tropas soviéticas a efectuar através da Checo-Eslováquia sejam adiadas até Junho próximo. Resolveram, também, pedir o adiamento das eleições, que devem realizar-se no domingo próximo, no caso de o pedido não ser atendido pelos russos.—(United Press).

45$00 APENAS
Vale a experiência da limpeza de um fato pelo genial processo de hidro-difusão da «Indeformavel-Cora», secção anexa á Alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, s/l.—Telefone 23422.

BRILHANTES
Compram-se, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA LISBOA
22, Rua da Betesga, 24
(ao Rossio)

No "Paraíso"
Poderá viver na saudade